

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO
BÁSICA

**Lexicografia Pedagógica: e-dicionário escolar de
verbos português-inglês**

GISELI SAMPAIO DE OLIVEIRA MARQUES

BAURU

2021

GISELI SAMPAIO DE OLIVEIRA MARQUES

Lexicografia Pedagógica: e-dicionário escolar de verbos português-inglês

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Faculdade de Ciências, Campus de Bauru – Programa de Pós-graduação em Docência para a Educação Básica, sob orientação do Prof^a. Dr^a Regiani Aparecida Santos Zacarias.

BAURU

2021

M357I	<p>Marques, Giseli Sampaio de Oliveira</p> <p>Lexicografia Pedagógica : e-dicionário escolar de verbos português-inglês / Giseli Sampaio de Oliveira Marques. -- Bauru, 2021</p> <p>100 p.</p> <p>Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru</p> <p>Orientadora: Regiani Aparecida Santos Zacarias</p> <p>1. Lexicografia Pedagógica. 2. Metalexiconografia. 3. Pedagogia Histórico-crítica. 4. E-dicionário. 5. Língua inglesa.</p> <p>I. Título.</p>
-------	---

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE Mestrado de GISELI SAMPAIO DE OLIVEIRA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 29 dias do mês de janeiro do ano de 2021, às 09:00 horas, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de DISSERTAÇÃO DE Mestrado de GISELI SAMPAIO DE OLIVEIRA, intitulada "**LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA: E-DICIONÁRIO ESCOLAR DE VERBOS PORTUGUÊS-INGLÊS DOS CEM VERBOS MAIS FREQUENTES EM LÍNGUA PORTUGUESA**" e produto educacional "**E-DICIONÁRIO ESCOLAR PORTUGUÊS/INGLÊS DE VERBOS**". A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. REGIANI APARECIDA SANTOS ZACARIAS (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Letras Modernas / UNESP/Câmpus de Assis, Prof. Dr. ODAIR LUIZ NADIN DA SILVA (Participação Virtual) do(a) Departamento de Letras Modernas / UNESP/Câmpus de Araraquara, Profa. Dra. THAIS CRISTINA RODRIGUES TEZANI (Participação Virtual) do(a) Departamento de Educação / UNESP/Câmpus de Bauru . Após a exposição pela mestranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: APROVADA. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.



Profa. Dra. REGIANI APARECIDA SANTOS ZACARIAS

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao Salvador da minha alma, ao Verbo que se fez carne e esteve entre os homens ensinando sobre o poder da palavra.

Dedico à minha família: meus pais Teresinha Sampaio de Oliveira e Aparecido Carlos de Oliveira, meu esposo Murilo Paié Marques e meu filho Hugo Sampaio Marques.

Dedico também à minha diretora Ísis Camargo Coviello Cadete Ferreira e à minha prima Simone Aguiar da Silva.

Dedico a minha querida orientadora que foi como uma mãe e tornou-se minha amiga: ouviu minhas queixas acompanhou minhas dificuldades em conciliar serviço com a pesquisa e com sua experiência de vida me aconselhou não só no mestrado mas na forma de me portar frente as dificuldades e empecilhos que apareceram no caminho mantendo-me focada e incentivando sempre com a orientação no mais alto padrão superando todas as minhas mais altas expectativas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela saúde, disposição e perseverança na caminhada. Aos meus pais Teresinha e Cidinho por estarem sempre comigo me auxiliando em tudo que podiam. Ao meu esposo Murilo por ser meu ajudador. Ao meu filho Hugo que desde os três meses me acompanhou nas estradas e pela abdicação do tempo que usei em frente ao computador. Agradeço a todos os meus professores da EE “Joaquim Gonçalves de Oliveira” na cidade de Cruzália que foram corresponsáveis pela minha formação durante todo ensino básico, em especial a minha alfabetizadora Julia Palma Correia e aos professores de Língua Portuguesa que me inspiraram na escolha da minha profissão, em especial a professora Osana Marisa Teixeira de Carvalho Silva, pelo valioso incentivo à leitura e a me ensinar a ver na educação um caminho viável para mudanças.

Agradeço a Secretária Municipal da Educação de Assis Dulce de Andrade Araújo por considerar o tempo que estive cursando as disciplinas como efetivo exercício das minhas funções de Coordenadora Pedagógica, bem como aos estagiários Leandro Franco Campos Pereira e Nikolas Fernandes pelas dicas e auxílio quanto à tecnologia.

Agradeço à Mariana Paoleschi por ser a primeira a me dar dicas práticas sobre o dicionário. Ao Alex Sandro da Silva Polizer, à Karina da Costa Siqueira, ao João Gabriel por fazer parte do grupo de Pesquisa CNPq Tradução, Léxico e Interculturalidade e compor a ala de pessoas que eu podia contar na difícil análise e julgamento das acepções que entrariam no e-dicionário de verbos, ao Gustavo Brito pela alta capacidade e facilidade com a tecnologia, sem ele, certamente o e-dicionário não seria o que é e em especial a minha caríssima orientadora Reça, que tem uma mente brilhante e uma energia mental incalculável, por tirar de seus estudos essa ideia e concretizá-la na admirável obra coletiva que é o e-dicionário de verbos. Meu respeito e admiração pela sua competência, garra e sabedoria.

Finalmente, agradeço aos meus novos irmãos Daniele Trevelin Donato, Mirian Pereira Bispo e Luciano Aparecido Marques, quem tem irmãos nunca se sente só.

RESUMO

Este trabalho tem por tema a interdisciplinaridade entre a pedagogia histórico-crítica e a lexicografia pedagógica entendendo que a primeira traz subsídios para a segunda que por sua vez terá contribuições teóricas e práticas para a primeira. O contexto dessa pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional contemplou a Educação Básica, mais especificamente, o Ensino Fundamental II que corresponde do 6º ao 9º ano e visa atender a demanda por estudos e materiais on-line no ensino e na aprendizagem de língua inglesa. Sendo assim, o nosso objetivo é colaborar para o ensino e a aprendizagem de inglês como língua estrangeira na educação básica. Para tanto, nossos objetivos específicos contemplam apresentar aspectos teóricos e desenvolver como produto final o e-Dicionário Escolar de Verbos Português-Inglês (e-DEVPI) para contribuir com o aluno no desenvolvimento de sua habilidade de produção escrita e oral. Quanto a metodologia, esta é uma pesquisa de natureza aplicada, de abordagem quantitativa e qualitativa com característica de estudo teórico e documental na primeira etapa e na segunda etapa caracterizada pela elaboração do e-DEVPI que contemplou a seleção dos cem verbos mais utilizados em Língua Portuguesa no Brasil, análise conceitual e redação de verbetes. O resultado confirma a interrelação entre as áreas teóricas contempladas e um produto com potencial para atender a demanda identificada por Zacarias (2011) em sua tese de doutorado. Espera-se que os resultados possam contribuir para futuras pesquisas nas áreas da Educação e da Lexicografia.

Palavras chaves: Lexicografia Pedagógica. Metalexigrafia. Pedagogia Histórico-crítica. E-dicionário.

ABSTRACT

This work has as its theme the interdisciplinarity between historical-critical pedagogy and pedagogical lexicography, understanding that the former brings subsidies to the latter, which in turn will have theoretical and practical contributions to the former. The context of this research developed under the Professional Master's Program covered Basic Education, more specifically, Elementary Education II, which corresponds from the 6th to the 9th year and aims to meet the demand for studies and online materials in the teaching and learning of the English Language . Therefore, our goal is to collaborate in teaching and learning English as a foreign language in basic education. Therefore, our specific objectives include presenting theoretical aspects and developing the Portuguese-English School e-Dictionary (e-DEVPI) as a final product to instrumentalize the student in the development of his written and oral production skills. As for the methodology, this is a research of an applied nature, with a quantitative and qualitative approach with a characteristic of theoretical and documentary study in the first stage and in the second stage characterized by the elaboration of the e-DEVPI which had contemplated the selection of the hundred most used verbs in Portuguese language in Brazil, conceptual analysis and entry of entries. The result confirms the interrelation between the theoretical areas covered and an instrument with the potential to meet the identified demand by Zacarias (2011) in her doctor. It is also hoped that the results may contribute to future research in the areas of Education and Lexicography.

Keywords: Pedagogical Lexicography. Metalexigraphy. Historical-critical Pedagogy. E-dictionary.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Quadro dos eixos e unidades temáticas.....	42
Figura 2 - 1º exemplo de monismo.....	53
Figura 3 - 1º exemplo de monista.....	53
Figura 4 - Classificação dos dicionários pedagógicos.....	61
Figura 5 - Tipologia dos dicionários bilíngues.....	64
Figura 6 - <i>Sketch-Engine</i> página 1.....	70
Figura 7 - <i>Sketch-Engine</i> página 2.....	70
Figura 8 - Dicionários padrão da Língua Portuguesa disponíveis no mercado....	73
Figura 9 - Dicionários bilíngues mais vendidos na Saraiva em 2020.....	74
Figura 10 - Legenda de análise.....	78
Figura 11 – Redação do verbete.....	78
Figura 12 – Inclusão de hiperlinks.....	79
Figura 13 – 2º passo para inclusão de hiperlink.....	79
Figura 14 – Etapa final da inclusão de hiperlinks.....	80
Figura 15 – Exemplos do verbete aplicar na negativa.....	81
Figura 16 – Exemplos do verbete ‘aplicar’ na interrogativa.....	81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Busca realizada no Banco de Teses & Dissertações.....	16
Quadro 2 - Visão de Língua e Educação na Pedagogia Histórico-Crítica.....	24
Quadro 3 - Histórico do dicionário no Programa Nacional do Livro Didático.....	27
Quadro 4 - Trabalhos de relevância para a lexicografia pedagógica.....	46
Quadro 5 - Habilidades das unidades temáticas do eixo conhecimentos linguísticos – BNCC.....	50
Quadro 6 - Lematização do verbo <i>To be</i>	57
Quadro 7 – Ocorrência dos termos tecnologia e digital PCN x BNCC.....	61
Quadro 8 – Lista dos cem verbos mais usados pelos brasileiros.....	71
Quadro 9 – Características dos dicionários escolares mais vendidos em 2020..	74

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 1 – O DICIONÁRIO NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	
1.1. Educação.....	19
1.2. O surgimento das áreas do conhecimento.....	21
1.3. Pedagogia Histórico-crítica.....	23
1.4. Qual a relação da Pedagogia Histórico-crítica com os dicionários.....	25
1.5. Ensino de línguas estrangeiras no Brasil.....	29
CAPÍTULO 2 – LEXICOGRAFIA	
2.1. Lexicografia Pedagógica.....	51
2.2. A necessidade de obras específicas para os brasileiros.....	54
2.3. Por que um dicionário de verbos?.....	56
CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA	
3.1 Procedimentos éticos.....	65
3.2 Contexto da pesquisa.....	66
CAPÍTULO 4 – PRODUTO EDUCACIONAL	
4.1. Desenho e metodologia de elaboração do produto	68
4.2. Resumo do produto.....	68
4.3. Metodologia de elaboração do produto.....	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	83
REFERÊNCIAS.....	85
APÊNDICE.....	90
ANEXO.....	98

APRESENTAÇÃO

Eu iniciei meus estudos aos seis anos na EE “Joaquim Gonçalves de Oliveira” na cidade de Cruzália onde cursei toda Educação Básica. Dediquei-me bastante aos estudos, pois almejava ser aprovada no vestibular assim que concluísse o ensino médio. Mas, os nossos planos são um e o de Deus muito superiores aos nossos porque Ele conhece o presente e o futuro.

O melhor para mim naquele momento não era entrar direto na faculdade. Vinda de família humilde e sem recursos para bancar os estudos precisava trabalhar logo e assim o Senhor preparou que eu não fosse aprovada de primeira para ter oportunidade de cursar o magistério, fui avisada pela palavra em um culto em Cruzália e entendi que essa era a vontade de Deus.

Ao ingressar no magistério, mudei com minha família para Assis e assim que mudamos fiz o processo seletivo para estagiário bolsista e fui aprovada. Consegui meu estágio remunerado na EMEIF “João de Castro” e ali fui muito feliz com as crianças e funcionários, aprendi muito e constatei minha vocação.

No ano seguinte, prestei novamente vestibular para Letras e fui aprovada, nisso estava no último ano de magistério e conciliava a faculdade no período da manhã, estágio remunerado no período da tarde (desta vez já estava atuando na escola do meu bairro “Judith de Oliveira Garcez”) e magistério a noite. Ao concluir o magistério houve concurso no município de Assis e Deus me ajudou a ser aprovada sendo chamada e efetivada aos 20 anos de idade com uma sala de alfabetização na mesma escola em que era estagiária. Uma surpresa para mim foi que no final do ano enquanto ainda era estagiária, encapei caderno para as professoras e um tanto que sobrou coloquei dentro de um armário na qual assumiria uma professora nova sem saber que essa professora seria eu.

Tive frio na barriga ao assumir sala de alfabetização, medo de não conseguir alfabetizar os alunos, mas sempre uni o esforço e a fé e isso sempre deu excelentes resultados, minha turma caminhou bem. Com a primeira turma atuei em 2006 na EMEI Judith e no ano seguinte já fui para o Thomaz Menk onde trabalhei doze anos: no ano de 2007 atuei com a turma que tinha iniciado no

Judith, com a segunda turma 2008 e 2009 e com a última turma 2010, 2011 e os deixei em julho de 2012 quando fui convidada a assumir a Coordenação, como função de confiança, da EMEF “Lucas Thomaz Menk”.

Na escola “Lucas Thomaz Menk” fui muito feliz e realizada trabalhando com uma equipe que marcou minha vida profissional, querida diretora Senise Camargo Lima Yazlle e a vice-diretora Maria Inês de Lima Sartori, além de um grupo seletivo de professores comprometidos com a Educação.

Ao concluir Letras em 2008, optei pela segunda graduação e fui fazer Pedagogia para implementar minha formação. Concomitante a isso fui aluna especial do mestrado em Letras e Psicologia na UNESP de Assis tendo como professores João Luís Cardoso Tápias Ceccantini, com ele conheci a escola de Frankfurt e também pude conhecer melhor a literatura infanto-juvenil brasileira. Nessa época consegui publicar meu primeiro capítulo de livro na obra organizada pelo professor João Luís Ceccantini e também pelo professor Thiago Alves Valente, *Narrativas Juvenis*, que foi lançado em 2014. Com a professora Gabriela Kvacek Betella, aprendi sobre cinema dando outros enfoques para a literatura; com o professor João Batista Martins, conheci melhor Vigotski; com a professora Ester Myriam Rojas Osorio conheci Bakhtin e seu círculo; na última disciplina que cursei como aluna especial do mestrado, o professor Jorge Luís Ferreira Abrão me abriu os olhos quanto aos estudos da infância pelo viés da psicanálise.

Essa formação interdisciplinar é fruto da minha curiosidade e também alia-se a função de pedagoga, que acaba sendo esse profissional polivalente na escola e que tem que estar aberta ao novo sem preconceitos.

Após assumir a coordenação senti a necessidade de me especializar na Gestão Escolar e com isso fiz três especializações: entre elas destaco a Especialização em Educação a Distância pela UFF e o MBA em Gestão de Pessoas pela UNOPAR.

Profissionalmente tive a experiência com ensino de inglês apenas por dois anos (2009 e 2010) atuando com crianças do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental, na forma de ampliação de jornada, mas enquanto estudante, a língua inglesa sempre foi algo que me fascinou, achava misterioso descobrir o significado das palavras, costumava agrupá-las por campo semântico utilizando

adesivos para ilustrar e essa união da palavra escrita aliada a imagem era importante para minha aprendizagem. Tentava estudar sozinha com um dicionário que pedi de presente para meu papai e o guardo com amor até hoje.

Daquele dicionário para cá muita coisa mudou, hoje o enxergo com outros olhos e vejo que ele poderia ter me ajudado muito mais se fosse concebido de acordo com os últimos estudos sobre lexicografia pedagógica.

O sonho do mestrado demorou para se concretizar, após dez tentativas frustradas finalmente fui aprovada justamente quando estava prestes a dar à luz ao meu filho Hugo. Foi uma alegria muito grande. A Reça no meu caminho foi uma glória, um prazer, um privilégio, com ela conheci a lexicografia e pude me apaixonar, ela havia sido minha professora na graduação e eu admirava o amor que ela tinha pelo conhecimento e também seu comprometimento e dedicação com a profissão. Com essa dissertação e com o dicionário produzido desejo que o e-Dicionário de Verbos Português/Inglês (e-DEVPI) ajude a implementar o ensino de língua inglesa no Brasil e que seu sucesso seja a recompensa de tanto esforço de todos os envolvidos no processo de construção liderado pela professora Regiani Aparecida Santos Zacarias.

INTRODUÇÃO

O planejamento dessa dissertação teve como motivação a proposta realizada por Zacarias (2011) para a elaboração do e-Dicionário Escolar de Verbos Português-Inglês (doravante e-DEVPI) específico para o aluno brasileiro, a partir de uma pesquisa de base empírica científica.

Situamos esta dissertação no campo da Lexicografia Pedagógica Bilingue porque assumimos que esta dá o subsídio necessário para a criação e ampliação de obras como o dicionário voltados para a escola e para o público da educação básica brasileira e a interdisciplinaridade com a Pedagogia Histórico-crítica, entendendo que a primeira traz subsídios para a segunda que por sua vez terá contribuições teóricas e práticas para a primeira.

No campo da Pedagogia Histórico-crítica, pautamo-nos em Saviani (2008, 2013) e Gasparin (2012) e na Lexicografia Pedagógica Duran e Xatara (2006), Krieger (2006), Durão (2010) e Zacarias (2011).

No primeiro capítulo realizamos um percurso histórico da educação, situando a Pedagogia Histórico-crítica como uma vertente atual para enfrentar os desafios da educação no Brasil, passando pela história do ensino de línguas estrangeiras e finalizando com o último documento oficial em vigor: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No segundo capítulo apresentamos uma proposta lexicográfica para língua inglesa explicando a importância de obras de gramatização, isto é, processo que “conduz a descrever e a instrumentar uma língua na base dessas duas tecnologias (gramática e dicionário) que são ainda hoje os pilares do nosso saber linguístico” (AUROUX, 2009, p.65). E ainda apresentamos o produto educacional descrevendo todas as etapas de sua elaboração

Finalmente apresentamos as considerações finais, entre elas a abertura da obra para melhorias principalmente no que tange ao multiletramento, isto é, possibilidade de utilização de imagens, *pop ups*, vídeos e outros constructos que podem tornar a obra ainda mais completa e atrativa ao público da educação básica sendo que os recursos visuais e a exploração do que a web tem a oferecer poderá agregar valor a obra à medida que esta vá se firmando como ferramenta efetiva para aprendizagem dos alunos.

Para delimitação do tema, realizamos o estado da arte no banco de teses & dissertações da CAPES. Fizemos quatro buscas com as palavras chaves: e-dicionário, lexicografia pedagógica, língua inglesa e Pedagogia Histórico-crítica e verificamos os primeiros 50 trabalhos apresentados em cada busca.

Quadro 1 – Busca realizada no Banco de Teses & Dissertações da CAPES



Fonte: a própria autora

De todos os trabalhos apontados na pesquisa, selecionamos 11 dissertações/teses, que contemplavam os temas do nosso interesse, sendo que utilizamos como base o período de 1990 à 2020. Os trabalhos selecionados estão listados a seguir.

Lexicografia Pedagógica com foco na Língua Inglesa (o de número 8 é o único que trata da Língua Espanhol, porém foi escolhido por focar no uso de dicionários on-line).

1. DUARTE, ROGERIO APARECIDO. **A construção de verbetes com base em letra de música: uma proposta pedagógica** 09/11/2016 108 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ, Natal Biblioteca Depositária: UENP
2. FAGUNDES, RENATA BORBA. **Uso do dicionário no ensino de vocabulário de língua inglesa** 19/03/2013 146 f. Mestrado em ESTUDOS DE LINGUAGENS Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO

- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, Campo Grande Biblioteca Depositária: UFMS
3. VITAL, Julianna Bezerra. **O uso do dicionário em aulas de inglês em escolas do Ensino Fundamental: entre a competência léxica ideal e o consulente real**' 01/03/2006 150 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, CAMPO GRANDE Biblioteca Depositária: Biblioteca Dom Aquino, Três Lagoas, UFMS
 4. RATUND, Isabel Cristina. **A lexicografia e a formação do professor de língua inglesa no MS.**' 01/03/2011 143 f. Mestrado em ESTUDOS DE LINGUAGENS Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, CAMPO GRANDE Biblioteca Depositária: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 5. SOARES, Maria Das Neves. **English and portugueses verbal and aspectrual forms**' 01/06/1990 127 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA, JOÃO PESSOA Biblioteca Depositária: undefined
 6. LENARTOVICZ, TIAGO. **Letramento digital e participação de professores em uma oficina de novas tecnologias aliada ao ensino de língua inglesa**' 22/01/2014 139 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, Maringá Biblioteca Depositária: BCE – BIBLIOTECA CENTRAL DA UEM
 7. PEREIRA, Silvana Künel. **A utilização de software na educação: uma alternativa para o ensino da língua inglesa no naes – gaspar**' 01/12/2006 150 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, Blumenau Biblioteca Depositária: bibblioteca da FURB
 8. MARTINS, Neusa Maria Rossi Ernst. **O uso do dicionário on-line na compreensão de textos em língua espanhola**' 01/02/2003 131 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS, Pelotas Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UCPEL
 9. HUMBLÉ, Philippe Rene Marie. **A new model for a foreign language learner's dictionary**' 01/12/1997 245 f. Doutorado em LETRAS (INGLES E LITERATURA CORRESPONDENTE) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina
- Pedagogia Histórico-crítica
10. OLIVEIRA, Regina Maria Horta Barbosa de. **A pedagogia histórico-crítica: das propostas pedagógicas à sua implementação**' 01/08/2007 162 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, CAMPO GRANDE Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFMS
 11. SCALCON, Suze Gomes. **A teoria na prática e a prática na teoria: uma experiência histórico-crítica.**' 01/06/2003 202 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS Biblioteca Depositária: Biblioteca Central

Constatamos não haver, até o presente momento, nenhuma dissertação ou tese cujos pilares de reflexão sejam a e-Lexicografia Pedagógica português/inglês e a Pedagogia Histórico-crítica. Portanto, justificamos, a importância dessa dissertação que apresentará conteúdo teórico e prático de natureza interdisciplinar.

CAPÍTULO 1

O DICIONÁRIO NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Sendo o homem mais do que um ser puramente biológico, a história e a cultura exercem papel fundamental em sua formação como já defendido por autores como Vigotski (1991), Saviani (2008, 2013). Formação esta que tem como aliada a escola, instituição responsável pela humanização, isto é, por contribuir para o desenvolvimento do potencial humano ajudando-o a compreender a cultura e a vida em sociedade.

Sabemos que, pelo próprio curso da humanidade, transformações ocorrem a todo momento e o que vemos hoje é resultado de sucessivas mudanças e adequações, fruto do trabalho executado pela própria sociedade visando atender necessidades que se apresentam. O homem constrói seu conhecimento na busca por suprir demandas do presente, para tanto apoia-se no estudo e na compreensão dos fatos e das informações da nossa própria trajetória ontológica.

Dessa forma, transitaremos neste capítulo pelo percurso da humanidade para atender o contexto educacional, partindo dos primeiros movimentos em prol de reflexões sobre a língua, como base para a comunicação entre os povos, para chegar em uma sociedade letrada e informatizada como temos atualmente. Podemos dizer que o homem, hoje, tornou-se refém de sua própria formação, ou seja, o domínio do conhecimento expande ou limita a sua atuação no mundo atual.

1.1 – EDUCAÇÃO

Um dos primeiros elementos culturais que precisa ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana é a língua de sua comunidade. A língua oral é aprendida no contexto familiar e social, na escola será aprimorada, pelo processo educativo formal e adquirida em sua representação escrita.

Se buscarmos na história o processo de criação e surgimento da escrita encontramos registros, como mostra Durão (2010), que remotam a Mesopotâmia, quando as crianças sumérias aprendiam a ler e a escrever sua

língua com auxílio de repertórios lexicais elaborados pelos professores. Com a disputa das terras da Mesopotâmia, os povos que falavam outras línguas queriam ter acesso aos documentos deixados pelos antigos habitantes. Com isso, iniciou a prática de elaboração de repertórios bilíngues. Dessa forma a escrita cuneiforme dos sumérios serviu a muitas línguas diferentes, porém em virtude de suas peculiaridades, era muito difícil registrar idiomas diferentes, como se houvesse uma incompatibilidade entre si. Para resolver este problema, os fenícios criaram o alfabeto com vinte e duas consoantes e permitiu a escrita fonética. O alfabeto fenício foi tão eficaz que espalhou-se e os gregos adaptaram transformando algumas consoantes em vogais, passando a escrever também da esquerda para a direita. Esse alfabeto foi adotado pelos romanos e chegou até nós pela expansão do império romano e da colonização das Américas e da África pelos europeus.

A força que o império romano exerceu, sobretudo como herança linguística é explícito pela quantidade de falantes das línguas românicas (português, espanhol, italiano, francês correspondem a mais de 800 milhões de falantes). Outro fator que deve ser considerado para estabelecer a força que esses idiomas exercem é a política linguística da ONU (Organização das Nações Unidas criada em 24 de outubro de 1945 com propósito de trabalhar para estabelecer a paz mundial): que utiliza o inglês, francês, espanhol, árabe, russo e chinês, para comunicação entre as nações membros tanto nas conferências quanto na produção dos documentos da Organização, dentre essas apenas o chinês é falado em apenas um país.

Destacamos dentre as línguas modernas que a língua inglesa ocupa um lugar de destaque e relevância no cenário atual.

Continuando com nosso percurso histórico Durão (2010) ainda nos traz que nos pergaminhos de pele de animais os monges copistas faziam anotações concernentes às palavras e expressões que encontravam nos manuscritos que copiavam. Essas anotações foram se tornando tão frequentes que receberam o nome de glosas, com o tempo elas se tornaram imprescindíveis para o entendimento dos textos e a partir de seu uso foi necessário organizá-las, sendo anexadas aos manuscritos inicialmente de forma aleatória e posteriormente em ordem alfabética, podemos considerar esse momento como um marco para o processo de criação de registros lexicográficos.

Durão (2010) considera o dicionário bilíngue (latim-italiano) publicado por Ambrogio Calepino, monge italiano, publicado em 1502 um importante documento da antiguidade. Essa obra foi traduzida para várias línguas, entre elas: francês, italiano, alemão e inglês. Esses registros contribuíram para a fixação ortográfica, o que facilitou a aprendizagem das línguas.

1.2 - O SURGIMENTO DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

O propósito desta sessão é demonstrar historicamente que a escrita permitiu fixação de normas gramaticais e ortográficas sendo que o dicionário neste cenário é um expoente, figurando com estreita relação com o conhecimento das diferentes áreas do saber.

A invenção da imprensa por Gutenberg no século XV e a expansão marítima do século XVI, facilitaram a circulação de ideias em escala mundial, e com isso as áreas do conhecimento foram se consolidando em torno de seus objetos de estudo.

Destacamos que embora o conhecimento tenha se segmentado em diversas áreas, todos versam sobre a relação entre o homem e o mundo.

Saviani (2013) retoma à questão do conhecimento científico, metódico e sistematizado, ilustrando como os gregos consideravam essa questão:

Em grego, temos três palavras referentes ao fenômeno do conhecimento *doxa*, *sofia* e *episteme*. *Doxa* significa opinião, isto é, o saber próprio do senso comum, o conhecimento espontâneo ligado diretamente à experiência cotidiana, um claro escuro, misto de verdade e de erro. *Sofia* é a sabedoria fundada numa longa experiência de vida. É nesse sentido que se diz que os velhos são sábios e que os jovens devem ouvir seus conselhos. Finalmente, *episteme* significa ciência, isto é, o conhecimento metódico e sistematizado. Conseqüentemente, se do ponto de vista da *sofia* um velho é sempre mais sábio do que um jovem, do ponto de vista da *episteme* um jovem pode ser mais sábio do que um velho. (SAVIANI, 2013, p.14)

A partir da citação de Saviani a epistemologia, isto é, a ciência situa-se como base tanto para a Pedagogia quanto para a Lexicografia, isto é, ambas são ciência compostas por conhecimento metódico e sistematizado.

Com o intuito de contextualizar o campo de conhecimento que embasa a Pedagogia Histórico-crítica (PHC) e a Lexicografia Pedagógica consideramos importante passar por suas bases, isto é, pelos objetos de estudo

das áreas do conhecimento. Apesar do conhecimento se dividir em áreas distintas possuem elo epistemológico e estão correlacionadas no que diz respeito aos envolvidos nos processos de estudo, ou seja, na sociologia o que eles denominam como sujeito/objeto corresponde a professor/aluno na pedagogia e organismo/meio na biologia.

Os últimos estudos de todas as grandes áreas do conhecimento apontam relações dialógicas entre o sujeito (homem) e o meio em que vive (social, cultural) tanto o Construtivismo, quanto a Psicologia Genética e a Dialética apontam para essa direção. Os termos que muitas das vezes são utilizados indistintamente compreendem que tanto a relação do sujeito com o meio; do professor com o aluno; questão estímulo e resposta, configuram-se igualmente vias de mão dupla, isto é, valorizam a dialogicidade.

Segundo Chizzotti:

Um retrospecto histórico do desenvolvimento de diferentes campos das ciências humanas revela as fundamentações originais e debates que emergiram da filosofia, e amparadas em novos fundamentos epistemológicos, criaram novas disciplinas, como a psicologia, a sociologia, a antropologia, a educação, a linguística, entre outras. Ainda que suas fronteiras iniciais tenham nascido muito próximas, elas se enriqueceram, no tempo, com temas relevantes e se potencializaram, formando, hoje, campos de conhecimentos definidos, e assim, ingressaram no mundo científico, com reconhecimento do mundo acadêmico, e formaram profissionais especializados nos respectivos campos de saber e pesquisa. (CHIZZOTTI, p.1560, 2016)

Passamos então à Linguística, que por sua vez, é entendida como:

Uma disciplina que pode englobar várias matérias (subjects), podendo ser usada para dar-lhes substância intelectual. Essas matérias, por sua vez, podem ser entendidas como componentes de outras disciplinas, que não a Linguística. (COSTA, 2001, p.1)

Desta forma, as diversas matérias que Costa (2001) traz e que podem ser utilizadas para dar substância intelectual podendo inclusive ser componentes de outras disciplinas que não a linguística, valida o propósito desta dissertação, uma vez que iremos acoplar conhecimentos e teorias pedagógicas para enfatizar o teor didático dos dicionários, bem como, encorpar as discussões sobre a interdisciplinaridade da linguística, uma vez que esta trata da linguagem, e a linguagem está presente em todas as áreas do conhecimento, sem linguagem não se produz conhecimento. O professor José Magalhães, na conferência de encerramento do SELIn realizada no dia 18 de setembro de 2020, que ocorreu

de forma online em decorrência da pandemia, reforçou o papel da Linguística e a sua inserção social tanto na formação humana quanto, na produção científica.

A linguagem enquanto condição humana é impregnada de relações dialógicas como defende Bakhtin:

A linguagem só vive na comunicação dialógica daqueles que a usam. É precisamente essa comunicação dialógica que constitui o verdadeiro campo da vida da linguagem. Toda a vida da linguagem, seja qual for o seu campo de emprego... está impregnada de relações dialógicas. (BAKHTIN, 2002, p.183)

Do interesse das diferentes áreas do conhecimento sobre a linguagem origina-se a Psicolinguística, a Sociolinguística, entre outras interfaces. No nosso entender a interface que mais aproxima-se com a Pedagogia é a Linguística Aplicada (LA), um campo de investigação de usos situados da linguagem nas diversas esferas do meio social, e não como aplicação de teorias linguísticas¹.

A Linguística Aplicada pelo caráter transdisciplinar, estabelece o diálogo proposto nesta dissertação com conceitos da área da Pedagogia.

Tendo em vista o caráter transdisciplinar da LA, depreendemos que ela abrange diversificados objetos de análise que estabelecem relações com diferentes disciplinas, permitindo a formulação de teorias. Conforme Serrani (1990 apud ROJO, 2006), a LA atravessa as fronteiras das disciplinas; estas não são meras fornecedoras de subsídios, pois, ainda que se busque dialogar com conceitos de diferentes áreas como Antropologia, Sociologia, História etc., os conceitos são ressignificados, rearticulados, com base nas exigências do objeto de estudo em questão, não sendo reproduzidos de maneira fixa em relação ao seu contexto de origem. (GRAMA, BEILKE, 2018, p.2038-9,)

Desta forma, temos como proposta neste trabalho evidenciar a interdisciplinaridade entre a Pedagogia e a Lexicografia Pedagógica, inserindo este estudo no campo da Lexicografia Pedagógica; uma vez que esta destina-se à produção de dicionários para fins pedagógicos.

1.3 PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

A Pedagogia Histórico-crítica traz em seu cerne as questões sociais e por conseguinte uma visão aliada aos avanços das ciências que voltam-se

¹ De acordo com o site da Associação Brasileira de Linguística (ALAB) <https://alab.associattec.com.br/historia>

para o homem. Por esse motivo, o percurso das ciências está diretamente ligado ao nosso campo de pesquisa, tendo em vista que a Pedagogia Histórico-crítica se vale desse arcabouço para firmar sua proposta. Saviani (2010), idealizador da Pedagogia Histórico-crítica, salienta que:

Numa síntese bastante apertada, pode-se considerar que a Pedagogia Histórico-crítica é tributária da concepção dialética, especificamente na versão do materialismo histórico, tendo fortes afinidades, no que se refere às bases psicológicas, com a psicologia histórico-cultural desenvolvida pela Escola de Vigotski. A educação é entendida como o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Em outros termos, isso significa que a educação é entendida como mediação no seio da prática social global. A prática social põe-se, portanto como o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa (SAVIANI, 2010, p.421)

Percebemos que o autor ao citar a concepção dialética, bem como a psicologia histórico-cultural, desenvolvida pela escola de Vigotski comunga da ideia de que linguagem e o homem estão estreitamente correlacionados, isto é, por meio da linguagem o homem se relaciona com o mundo e com o homem, além disso, a Pedagogia Histórico-crítica compreende o homem e a sociedade como fruto do processo histórico, e entende que deste processo resulta o formato de educação, de escola, de seleção de conteúdos curriculares, de livros dentre outros. Entendemos que o mesmo processo fundamenta também a trajetória dos dicionários. A medida que os homens foram acumulando mais conhecimento por meio do registro escrito, os dicionários também foram se firmando enquanto objeto que guarda o repertório vocabular das línguas.

A compreensão da visão de língua e também de educação na PHC, será fundamental para o viés que daremos nesta dissertação e também no produto educacional elaborado:

Quadro 2 - Visão de Língua e Educação na Pedagogia Histórico-Crítica

Língua	Educação
A língua é um dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem verdadeiramente humano	O objetivo da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.

Fonte: Elaborado pela autora com base em (SAVIANI, 2013, p.13).

No tocante aos conceitos linguísticos, entendemos que o dicionário é um dos veículos que dá suporte tanto para registro quanto para a atualização do repertório lexical ao longo da história da humanidade.

1.4 - QUAL A RELAÇÃO DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA COM OS DICIONÁRIOS?

Qual o ponto de conexão que poderíamos identificar? O que a Pedagogia Histórico-crítica tem a ver com dicionário?

Apresentaremos a seguir três pontos que, a nosso ver e segundo nosso objeto e objetivos de estudo, caracterizam-se como intersecção entre a Pedagogia Histórico-crítica e os dicionários: o primeiro está relacionado aos aspectos de conhecimento das propriedades do mundo que a Pedagogia Histórico-crítica reconhece como sendo de três naturezas: o real, ligado a ciências; a valorização, ligada à ética e por último, mas não menos importante, a simbolização relacionada à arte.

- Real (ciência) – a Lexicografia é uma ciência que produz e transmite um conhecimento do mundo real (a língua usada por um povo).

- Valorização (ética) – em um dicionário há um valor simbólico acoplado a ele e os lexicógrafos mantêm uma ética com seus consulentes, tratando de apresentar as informações de forma coerente e facilitada, para auxiliar de fato aqueles que o utilizam a encontrarem o que procuram ampliando seu vocabulário e expandindo seu conhecimento sobre a língua;

- Simbolização (arte) – ao organizar uma obra há de ter criatividade, e mesmo a apresentação, necessita ter um layout adequado, uma disposição das informações no que se refere a fonte utilizada, cores, qualidade do papel, da encadernação, ou da disponibilização via on-line entre outros aspectos que poderíamos considerar arte.

Evidenciando o dicionário como instrumento ² capaz de trazer conhecimentos que precisam ser assimilados pelos indivíduos traz consigo

² A Pedagogia Histórico-crítica reconhece cinco passos didáticos que são empregados no ensino: prática social, problematização, instrumentalização, catarse e nova prática social. Neste trabalho o dicionário está inserido na etapa de instrumentalização, por esse motivo, será tratado como instrumento pedagógico.

status de obra guardiã da língua. Ao tratar do dicionário, Dutra (2010) retoma uma propaganda na época em que foi lançado o *dicionário popular*, no trecho palavras como “grandeza, glória e poder” são utilizadas para denotar o empoderamento que a obra podia proporcionar àqueles que a possuía:

O *dicionário popular* é, como se vê por seu sumário, uma verdadeira enciclopédia de história e geografia antiga e moderna, de biografia de homens célebre, de cronologia, religiões e cultos, de arqueologia, de instituições e costumes de todos os homens, e uma apreciação exata e minuciosa das principais obras e literárias e artística. **O primeiro livro de uma nação é o dicionário de sua língua, disse Volney, e nós acrescentaremos que o segundo deve ser o dicionário da sua história**, das suas instituições, das suas antiguidades, de tudo enfim quanto fez e faz a sua grandeza, a sua glória e o seu poder. (DUTRA, 2010 p.84 grifos nosso)

A citação situa-se no catálogo da livraria Garnier datado de 1920 época que passa a constar nos catálogos um número maior de livros com teor pedagógico tais como dicionários, gramáticas e cartilhas. Não está expresso o valor econômico do dicionário na época, porém inferimos que seja uma parcela mínima da sociedade que poderia adquirir.

O segundo ponto de intersecção entre a Pedagogia Histórico-crítica e a Lexicografia Pedagógica seria o fato de mediar o acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade. No caso da Lexicografia, isso se justifica porque os dicionários têm o *status* de principal obra de referência de uma determinada língua, veículo de registro da língua como bem de um povo.

Podemos dizer que o dicionário é um clássico quando falamos em ensino e aprendizagem de língua, sobretudo a de uma língua estrangeira que é de fato aprendida e não adquirida como a materna. Adotamos aqui o clássico como define Saviani, “que se firmou como fundamental, como essencial”. Segundo Biderman:

Um dicionário é um repositório da riqueza vocabular de uma língua. Ele contém muita informação sobre o conhecimento que se tem do mundo através das palavras que são, de fato, etiquetas que registram esse conhecimento. Mas não é só isso. As palavras arroladas no dicionário dão testemunho de uma cultura. (BIDERMAN 1996, p. 31-32)

Na citação acima reforça a importância cultural do dicionário, sendo que inserido no ambiente escolar, consagra-se como um instrumento que oportuniza um maior domínio da comunicação e conseqüentemente melhoria na

aquisição e socialização do saber. Saber os conceitos é se expressar melhor (Idem, Ibidim p.14)

O dicionário demorou para chegar até os alunos da Educação Básica sendo que apenas no ano 2000 o Ministério da Educação passou a avaliar obras desse tipo, no quadro abaixo registramos a presença tardia do dicionário no âmbito do Plano Nacional do Livro Didático.

Quadro 3 -Histórico do dicionário no Programa Nacional do Livro Didático

1929	O estado cria um órgão específico para legislar sobre políticas do livro didático, o Instituto Nacional do Livro (INL), contribuindo para dar maior legitimação ao livro didático nacional e, conseqüentemente, auxiliando no aumento de sua produção
2001	O dicionário é inserido no PNLD com distribuição de dicionários da língua portuguesa para uso dos alunos de 1ª a 4ª séries
2002	O PNLD dá continuidade à distribuição de dicionários para os ingressantes na 1ª série e atende aos estudantes das 5ª e 6ª séries.
2003	O PNLD distribui dicionários de língua portuguesa aos ingressantes na 1ª série e atende aos alunos das 7ª e 8ª séries
2004	São entregues cerca de 38,9 milhões de dicionários aos estudantes, para uso pessoal. O dicionário é de propriedade do aluno, que pode compartilhar a fonte de pesquisa com toda a família.
2005	A sistemática de distribuição de dicionários é reformulada, de maneira a priorizar a utilização do material em sala de aula. Assim, em vez de entregar uma obra para cada aluno, o FNDE fornece acervos de dicionários a todas as escolas públicas de 1ª a 8ª séries do ensino fundamental. As obras também passam a ser adaptadas ao nível de ensino do aluno. <ul style="list-style-type: none"> ● Dicionários do tipo 1 - com 1 mil a 3 mil verbetes, adequados à introdução das crianças a este tipo de obra, ● Dicionários do tipo 2 - com 3,5 mil a 10 mil verbetes, apropriados a alunos em fase de consolidação do domínio da escrita. ● Dicionários do tipo 3 - com 19 mil a 35 mil verbetes, direcionados para alunos que já começam a dominar a escrita. <p>As turmas de 1ª a 4ª séries recebem dicionários do tipo 1 e do tipo 2, enquanto as de 5ª a 8ª série recebem os do tipo 3.</p>
2006	Para os alunos que tem surdez e utilizam a Língua Brasileira de Sinais (Libras), houve distribuição (escolas de 1ª a 4ª série/ 1º ao 5º ano) do dicionário enciclopédico ilustrado trilingue - Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa/Língua Inglesa.
2012	O PNLD Dicionários é direcionado à aquisição e a distribuição de dicionários a todas as salas de aula do 1º ao 9º do ensino fundamental e ensino médio da educação básica.

Fonte: <https://www.fnde.gov.br/>

Desse quadro depreendemos que há espaço para ampliação, sobretudo de dicionários que atendam também o componente curricular de Língua Inglesa sendo que estudos na área podem propor obras que cumpram um papel importante auxiliando professores e alunos a incrementar as aulas subsidiados por material feito especificamente para suprir demandas iminentes.

Neste trabalho aproximamos o dicionário da Pedagogia Histórico crítica por acreditar que esta obra é um veículo ideológico pelo prestígio que tem na sociedade como já afirmou Borba (1993). Daí a sua relevância como instrumento linguístico e cultural como defendido por Biderman (1984), instrumento pedagógico como defendido por Krieger (2007) e também como instrumento de construção da memória social como defendido por Orlandi (2013). Esta última destaca a relação da ciência com o Estado, salientando que as pesquisas lexicográficas põem em contato a língua, a ciência, a sociedade e a história. As obras lexicográficas adquirem o sentido de uma tecnologia própria à configuração de relações sociais específicas e entre seus sujeitos na história. Ele é, desse modo, constitutivo na formação social. (ORLANDI, 2013, p.116)

Por esse viés não são apenas as obras monolíngues que denotam a relação entre língua, ciência, sociedade e história, as obras bilíngues ao registrar duas línguas em contraste estabelecem relação entre elas. Por esse motivo entendemos a importância das obras bilíngues para enriquecimento cultural e linguístico trazendo benefício para ambas as línguas, dessa forma, enquanto ampliamos nosso conhecimento pelo outro conhecemos a nós mesmos e nos constituímos na relação com o outro pelo processo de alteridade:

Para Bakhtin, é na relação com a alteridade que os indivíduos se constituem. O ser se reflete no outro, refrata-se. A partir do momento em que o indivíduo se constitui, ele também se altera, constantemente. E este processo (...) é algo que se consolida socialmente, através das interações, das palavras, dos signos. (...) Em "estética da criação verbal", Bakhtin afirma que "é impossível alguém defender sua posição sem correlacioná-la a outras posições", o que nos faz refletir sobre o processo de construção da identidade do sujeito, cujos pensamentos, opiniões, visões de mundo, consciência etc. se constituem e se elaboram a partir de relações dialógicas e valorativas com outros sujeitos, opiniões, dizeres. A Alteridade é fundamento da identidade. Relação é a palavra-chave na proposta de Bakhtin. Eu apenas existo a partir do Outro. (DISCURSO, 2009, p.1)

A alteridade como fundamento da identidade e a importância da relação e dos contrastes como componente constitutivo mediado pelas palavras

está no cerne do e-dicionário produzido como produto educacional e que será apresentado como proposta de inserção nas escolas de Educação Básica. Entre suas características o e-dicionário escolar de verbos português/inglês dá ao estudante brasileiro informações que faltavam até então nos dicionários convencionais. Além disso, entendemos que o ensino de língua estrangeira no Brasil merece ser mais efetivo reacendendo nos estudantes da Educação Básica a credibilidade que é possível alcançar bons resultados utilizando tecnologia educacional adequada para suas necessidades.

Retomando as questões que intitulam essa sessão, a Pedagogia Histórico-crítica defende educação de qualidade a todos, a Lexicografia Pedagógica por sua vez dedica-se a criar soluções para problemas educacionais que podem ser solucionados a partir da Lexicografia, desta forma uma precisa da outra, uma complementa a outra.

1.5 - ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL

No Brasil, os processos educativos formais iniciaram com os jesuítas, sendo a Língua Portuguesa a primeira língua estrangeira ensinada encerrando este período em 1759 com a expulsão dos jesuítas pelo Marques de Pombal, e proibição do uso do tupi e a oficialização da língua portuguesa como a única língua do Brasil. O ensino de línguas estrangeiras passou por fases, nas quais, como constatamos pela história, a língua de prestígio social era o francês demorando para que outras línguas tivessem espaço, inclusive a língua portuguesa.

A história do ensino de línguas estrangeiras no Brasil tem sido fruto de estudo de vários pesquisadores, entre eles, Almeida Filho (2006, 2008, 2015) tem dedicado anos de estudo na temática e mantém junto a seu grupo de pesquisa um site – História do Ensino de Línguas no Brasil – HELB - na qual além de manter um acervo de documentos, livros, revistas e artigos sobre o assunto, possui também uma linha do tempo, que foi fonte de informações para traçar brevemente os fatos que marcaram a trajetória do ensino de línguas no Brasil partindo da era colonial até a contemporaneidade.

A história relatada data de 1500 quando a língua portuguesa, era a língua estrangeira de nossas terras. Seu ensino era informal e junto dela os portugueses também aprendiam o Tupinambá falado pelos nativos.

A educação formal principiou-se com a chegada dos jesuítas, dentre eles padre Manoel da Nóbrega foi uma importante personalidade, pois é atribuído a ele o *Ratio Studiorum*, que é considerado o primeiro plano nacional de estudos do Brasil, além disso, fundou escolas que serviam a população por 180 anos, sendo considerado como marco o fim dessa jornada o ano de 1759 quando o Marquês de Pombal os expulsou e proibiu o Tupi, oficializando a língua portuguesa como a única língua do Brasil.

O ensino de outros idiomas no Brasil surgiu em 1808 com a chegada da família real, naquele momento histórico a língua francesa e a língua inglesa já desfrutavam de muito prestígio na Europa e se tornaram pré-requisito para ingresso na Academia Real Militar (1810) e também para os cursos jurídicos (1827).

Na história da imprensa no Brasil que foi oficializada no dia do aniversário de dom João VI, 13 de maio de 1808, tínhamos então, o início da vida editorial brasileira (EL FAR, 2010, p.89). Após esse marco, somente em 1863, isto é, após cinquenta e cinco da imprensa ser instalada no país, é que o português surge como novidade no catálogo da livraria:

Novidades chegam com o catálogo de **1863**. A primeira e mais importante delas, a língua: **escrito em português** e com títulos oferecidos também nesse idioma, diferentemente dos catálogos dos anos anteriores, em que todos os livros ofertados aos leitores estavam em francês. Assim, o de número 23, por exemplo, além dos destaques da chamada de abertura, com o Jornal da família – que teve entre seus principais colaboradores o escritor Machado de Assis – traz ainda a Bíblia Sagrada, traduzida em português segundo a Vulgata Latina (DUTRA, 2010, p.80)

O ensino da língua inglesa no Brasil teve como marco o decreto de 22 de junho de 1809 assinado pelo príncipe regente de Portugal. A língua inglesa foi excluída do currículo junto com outras línguas estrangeiras após a proclamação da república em 1889 em uma reforma promovida por Benjamin Constant e só voltou a ser obrigatória três anos mais tarde, após o afastamento do então ministro. (ZACARIAS, 2011, p.20)

Os dicionários chegam ao Brasil somente após 112 anos da instalação da imprensa, eles eram citados como fenômenos nos catálogos das livrarias do início do século:

O catálogo geral de **1920** impressionava por alguns detalhes importantes. Há aumento dos títulos disponibilizados, e também dos assuntos, tais como alfabetos e livros de leitura elementar: aqui incluem cadernos de escrita e de leitura manuscrita, cadernos de caligrafia, alfabetos, livros de noções de aritmética e sistema métrico, de leitura, de redação e estilo e de **estudo da Língua Portuguesa, dicionários universais e enciclopédicos da Língua Portuguesa e de línguas estrangeiras**. (DUTRA, 2010, p.83).

Vale ressaltar também o trabalho de preceptoras, uma presença marcante nas casas das elites brasileiras no Brasil oitocentista, a maioria delas estrangeiras. Uma delas, Ina von Binzer, alemã, teve sua passagem pelo Brasil de 1881 a 1883, os registros, de seu período no Brasil foi graças a cartas que escrevia para sua amiga Grete, segundo ela, “nas aulas, como na mesa, só se fala francês e com os pretos, português” em uma dessas ela relata:

Parece que não existem quase brasileiros que não falem francês, embora alguns deles possuam apenas uma vaga noção sobre o país a que essa língua pertence, ignorando mesmo que existem mais algumas cidadezinhas além de Paris (RITZAKAT, 2010, p.281)

Outro indicador da hierarquização das disciplinas e dos idiomas eram os anúncios nos jornais da época: francês, alemão e inglês eram as disciplinas mais mencionadas, seguidas da geografia, desenho, piano, música, trabalhos manuais, aritmética, história e por último, o português.

De acordo com o site HELB, logo após a Segunda Guerra Mundial a língua inglesa passou a ser importante para que o Brasil pudesse estabelecer e manter relações político-sociais com outros países, em especial com os Estados Unidos que iniciaram investimentos financeiros, no território nacional. A língua inglesa e a língua francesa conviveram nos currículos juntamente com o grego e o latim, sendo elas afetadas por leis e reformas principalmente no século XX. Em 1911 a lei Rivadávia Correa reduziu o tempo de estudo do latim e do grego mantendo-se 20h/semanais de francês por três anos. Dez anos mais tarde a reforma J. L. Rocha Vaz aumentou de três para quatro anos o estudo para o latim com 12h/semanais, além disso, manteve os três anos de francês com 9h/semanais, os três anos opcionais de inglês ou alemão com 8h/semanais e mais um ano de italiano facultativo com 2h/semanais.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) de 1961 foi um retrocesso no quesito das línguas estrangeiras, a falta de obrigatoriedade do ensino de línguas nas escolas fez com que as classes privilegiadas garantissem a aprendizagem por meio das escolas de idiomas, professores particulares e intercâmbios enquanto os menos favorecidos ficaram desprovidos desse aprendizado.

A LDB de 11 de agosto de 1971 contemplava a Língua Estrangeira Moderna a título de recomendação e não obrigatoriedade, vale lembrar que nessa época em plena ditadura militar o lema “Brasil, ame-o ou deixe-o” era levado a sério sendo que nenhuma importância se dava aos traços culturais estrangeiros.

Como mencionado no item anterior, o ensino de Línguas Estrangeiras teve idas e vindas como componente curricular e foi apenas com a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) de 1996 que torna o ensino de Língua estrangeira obrigatória a partir da 5ª série (hoje corresponde ao 6º ano). O documento não especifica qual a língua que deve conter. Em 1998, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que dedicou 121 páginas à Língua Estrangeira, inicia com um texto assinado pelo então ministro da educação e do desporto, Paulo Renato Souza, direcionado ao professor, apontando que com o novo milênio o papel da educação no desenvolvimento das pessoas se amplia, necessitando de uma escola voltada para a formação de cidadãos. Descreve nossa era como marcada pela competição e pela excelência, dessa forma, sugere que os currículos necessitam de uma revisão.

O documento é apresentado com a intenção de ampliar e aprofundar o debate educacional, na tentativa de envolver escolas, pais, governos e sociedade, objetivando uma transformação positiva no sistema educativo brasileiro. Nesse sentido, é almejado que os Parâmetros sirvam de apoio às discussões e ao desenvolvimento do projeto educativo da escola, à reflexão sobre a prática pedagógica e ao planejamento das aulas, à análise e seleção de materiais didáticos e de recursos tecnológicos e, em especial, que possam contribuir para a formação e atualização profissional dos docentes.

A Língua Estrangeira é apresentada como uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão, sendo

sugerido que para isso ocorra o ensino seja guiado pela função social, e aponta como foco a leitura.

Na sequência, a visão sociointeracional da linguagem e da aprendizagem e os processos cognitivos são endossados pela natureza social, sendo que é possível remetermos instantaneamente a teoria vigotskiana, principalmente quando é ressaltado o meio da interação entre um aluno e um parceiro mais competente.

Nas considerações preliminares, os PCNs (1998) reconhecem que é preciso de adaptações e por esse motivo não se autodeclara dogmático. A Declaração Universal dos Direitos Linguísticos é lembrada como uma referência que sustenta a importância de tal aprendizagem, ela contou com patrocínio da UNESCO e baseia-se também em outros importantes documentos como a Declaração Universal dos Direitos do Homem de 1948, o Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos de 1966, a Resolução 47/135 da ONU, entre outras e levando em consideração outros aspectos, entre eles:

Considerando que a invasão, a colonização e a ocupação, assim como outros casos de subordinação política, econômica ou social, implicam frequentemente a imposição direta de uma língua estrangeira ou a distorção da percepção do valor das línguas e ao aparecimento de atitudes linguísticas hierarquizantes que afetam a lealdade linguística dos falantes; e considerando que, por esses motivos, mesmo as línguas de alguns povos que acenderam à soberania se confrontam com um processo de substituição linguística decorrente de uma política que favorece a língua das antigas colônias e das antigas potências colonizadoras; Considerando que o universalismo deve assentar numa concepção da diversidade linguística e cultural que se imponha simultaneamente às tendências homogeneizadoras e às tendências para o isolamento enquanto fator de exclusão; [...] é necessária uma Declaração Universal dos Direitos Linguísticos que permita corrigir os desequilíbrios linguísticos com vista a assegurar o respeito e o pleno desenvolvimento de todas as línguas e estabelecer os princípios de uma paz linguística planetária justa e equitativa, como fator fundamental da convivência social. (DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS LINGUÍSTICOS, 1996)

Pela citação, faz-se necessária uma justificativa para a escolha do idioma que seria implementado nos currículos e para isso foi considerado três fatores: (i) históricos, (ii) relativos às comunidades locais e (iii) relativos à tradição. O fator histórico relacionado ao papel que uma língua exerce em determinado momento, consagra-se assim pelo papel hegemônico nas trocas internacionais, gerando implicações também nos campos da cultura, da

educação, das ciências e conseqüentemente do trabalho, sendo o estandarte do século XXI, ocupado pela língua inglesa, seguida pelo espanhol.

Para caracterizar o objeto de ensino, isto é, a linguagem e a língua há um destaque para a natureza sociointeracional, de modo que quem usa a linguagem com alguém, o faz “de algum lugar determinado social e historicamente” (BRASIL, 1998, p.27).

O documento destaca que ao chegar na segunda etapa do ensino fundamental há expectativa de que o aluno seja um falante competente em sua língua materna e isso lhe dá parâmetros comparativos para aprender um novo idioma. Além disso, para uma aprendizagem significativa, o educando deve alinhar três tipos de conhecimento: sistêmico (específicos da língua como escolha lexical, estruturas gramaticais, convenções da língua que farão ser entendido); de mundo e organização de textos (orais ou escritos de natureza narrativa, descritiva, argumentativa). (idem, p.31).

A forma de articular os três tipos de conhecimentos destacados no parágrafo anterior está intrinsecamente relacionadas as conexões que o aprendiz faz entre o que já sabe e aquilo que está para ser aprendido, isto, faz com que a teoria das zonas de desenvolvimento de Vigotski (2001) seja compreendida, ou seja, a zona de desenvolvimento real do aluno, o que ele já faz com autonomia seja o elo entre a proposta do professor (conhecimento próximo e que o aluno tenha condições de assimilar com auxílio) até que esse conhecimento se torne real e assim sucessivamente o aluno vai construindo significados e ampliando seu universo tanto dos conhecimentos sistêmicos, quanto de mundo e de organização de textos.

Até a LDB de 1996 a reivindicação era garantir a permanência da disciplina de línguas estrangeiras no currículo, hoje se desloca para os conteúdos mínimos necessário de habilidades e competências que se espera que o aluno tenha ao final do ciclo básico. Isso envolve diferentes perspectivas entre elas a educacional, com o quesito interdisciplinar que a língua proporciona, a questão pragmática, como uma exigência da própria configuração global da sociedade atual, sendo que, se ficarmos alheios ao que está acontecendo ao nosso redor estaremos à margem da sociedade.

O que diz respeito à situação de indivíduos dentro de um país, aplica-se à situação de países dentro da comunidade internacional. Se a tendência do mundo de hoje para o futuro é a dependência

cada vez maior na troca de informação, a linguagem e as línguas estão no cerne da questão: quem controla a informação? (BRASIL, 1998, p.39)

Ao respondermos a questão posta na citação, esbarramos em um conceito freiriano que é o domínio de um conhecimento como força libertadora. A liberdade, autonomia e empoderamento que o conhecimento proporciona é por si só uma ferramenta poderosa para lutar e vencer as demandas impostas pela sociedade.

A língua inglesa, que é a língua estrangeira escolhida para a realização do produto educacional vinculado a este trabalho, exerce um papel hegemônico sendo crucial a importância de dominá-la, para isso o professor recebe como sugestão incorporar os temas transversais como proposta de trabalho efetivo, são eles: ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural, trabalho e consumo.

Os PCNs abordam concepções teóricas do processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira passando brevemente pelas teorias behavioristas (estímulo, resposta e reforço) e cognitivas (diferentes estilos de aprendizagem) e se detendo mais na teoria sociointeracional (foco no uso real) sendo esta a eleita como a mais adequada.

Quanto aos conteúdos e metodologia os PCNs (2008, p.53) enfatizam o uso da língua com toda a complexidade que ela traz, isto é, a língua como real veículo de comunicação e não simplificada em formas de diálogos pouco significativos e sem contextualização a fim de tentar facilitar, isso pode levar os alunos a não ver sentido em aprender o que está sendo proposto.

O estímulo à capacidade de ouvir, discutir, falar, escrever, descobrir, interpretar situações, pensar de forma criativa, fazer suposições, inferências em relação aos conteúdos é um caminho que permite ampliar a capacidade de abstrair elementos comuns a várias situações, para poder fazer generalizações e aprimorar as possibilidades de comunicação, criando significados por meio da utilização da língua, constituindo-se como ser discursivo em língua estrangeira. (idem, p.55)

Para atender ao estímulo a que se refere os PCNs, uma possibilidade seria usar a abordagem inglês como meio de instrução (IMI) (HÖFLING; ZACARIAS, 2017). A abordagem justifica-se uma vez que a linguagem permeia

todo conhecimento que adquirimos e podemos através dela aprender conteúdos de outros componentes curriculares. O uso de IMI seria também uma forma de driblar a pouca carga horária dedicada à língua estrangeira nos currículos, pois professores de outras disciplinas poderiam proporcionar momentos de contato com a língua estrangeira para ampliar as fontes de pesquisa. É evidente o uso de IMI implicaria em formação continuada aos professores, pois há deficiência na formação dos mesmos de ser uma forma interessante de se ensinar línguas, há um abismo entre essa prática e a realidade das escolas brasileiras.

Estudo divulgado pela British Council aponta que o Brasil conta com 62 mil professores de língua inglesa na rede pública, desse total, apenas 45% possuem formação superior na área, desses graduados, Consolo (2018) afirma que há uma quebra de expectativas, pois muitos declaram que esperavam terminar a universidade fluentes na língua, o que nem sempre ocorre.

Outro dificultador é que 40% dos docentes da rede pública são temporários, o que faz com que a formação em serviço não garante que no próximo ano esse professor estará em sala, esses dados foram colhidos a partir dos Censos Escolares de 2015 a 2017, produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação (Inep/MEC).

No Brasil, o inglês ou outras línguas são utilizadas como meio de instrução nas escolas bilíngues, porém, essas escolas são majoritariamente privadas (com apenas duas públicas sendo uma no Paraná e outra no Rio de Janeiro) com mensalidades que giram em torno de 3 a 5 mil reais, de acordo com uma reportagem veiculada pela revista *Veja* em 23 agosto de 2019.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Bilíngue salientam os benefícios cognitivos, econômicos e sociais da formação bilíngue e lembra que é necessário incluí-la na rede pública.

O crescimento de escolas bilíngues ocorre principalmente em escolas privadas, mas é importante considerar que cerca de 80% dos estudantes brasileiros da educação básica estão matriculados em escolas públicas. Fato é que o interesse por educação bilíngue perpassa diferentes classes sociais e faixas etárias. Não propiciar oportunidades de educação bilíngue nas redes públicas aprofundará ainda mais as já existentes desigualdades no país. Há estudos que apontam para os benefícios cognitivos, econômicos e sociais dessa formação –

maior desenvolvimento da consciência metalinguística (pela percepção da arbitrariedade entre sons e escrita), ampliação da capacidade de abstração e do pensamento analítico, maior capacidade de desenvolver criatividade; incremento dos ganhos sociais e econômicos; assimilação de diferentes valores culturais e conseqüentemente maior tolerância à diferença e aos direitos humanos. (BRASIL, 2020, p.8)

Tendo em vista o prestígio que essas escolas possuem na sociedade, muitas se autodenominavam bilíngues, oferecendo apenas algumas aulas extras da língua estrangeira. As Diretrizes curriculares para Educação Plurilíngue é algo extremamente recente, teve sua súmula aprovada em 18 de setembro de 2020 (Parecer CNE 2/2020) e nela consta em relação à formação dos professores que para atuar em escolas bilíngues terão que ter-se para os seguintes critérios até 2021:

Art. 10 Nos cursos de formação de professores que irão atuar em Escolas Bilíngues serão exigidos os seguintes requisitos para os professores formados ou em formação iniciada até o ano de 2021: I - para atuar como professor em língua adicional na Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos iniciais: a) ter graduação em Pedagogia ou em Letras; b) ter comprovação de proficiência de nível mínimo B2 no Common European Framework for Languages (CEFR); e c) ter formação complementar em Educação Bilíngue (curso de extensão com no mínimo 120 (cento e vinte) horas; pós-graduação lato sensu; mestrado ou doutorado reconhecidos pelo MEC). II - para atuar como professor em língua adicional no Ensino Fundamental - Anos Finais e Ensino Médio: a) ter graduação em Letras ou, no caso de outras disciplinas do currículo, licenciatura corresponde à área curricular de atuação na Educação Básica; b) ter comprovação de proficiência de nível mínimo B2 no Common European Framework for Languages (CEFR); e c) ter formação complementar em Educação Bilíngue (curso de extensão com no mínimo 120 (cento e vinte) horas; pós-graduação lato sensu; mestrado ou doutorado reconhecidos pelo MEC). (BRASIL, 2020 p.24)

Em países europeus e asiáticos, onde a realidade é outra, e há uma valorização dos professores, o IMI é uma tendência para alavancar a formação linguística:

A busca por soluções que garantam formação linguística em idioma estrangeiro, em especial em inglês, fez com que houvesse uma mudança da perspectiva e países europeus e asiáticos passaram a oferecer aulas de conteúdos específicos em inglês na educação básica. (HÖFLING; ZACARIAS, 2017, p.257)

Ressalta-se que embora se possa dizer que o Brasil é um país multilíngue, a maioria da população vive em um estado de monolinguismo (BRASIL, 2017, p.65). Os grupos que possuem maior contato com outras línguas

são os residentes em regiões fronteiriças, grupos de imigração, indígenas ou a população de áreas turísticas. Nos dias atuais, o contato também é proporcionado pelos meios tecnológicos de comunicação, algo que os PCNs (1998) já previam, com a difusão desses recursos tecnológicos, há maior vivência por meio de séries, filmes, músicas, jogos e redes sociais.

Observamos que com orientações acerca do ensino da língua estrangeira na escola, os PCNs (1998) tratam da questão do método, considerando que esse não é mais o foco da discussão, pois é ponto pacífico que cada um tem seu jeito individual de aprender, passa pelos objetivos do ensino, formas de avaliação e prepara um quadro abordando um tema que parte de um conhecimento de mundo, os sistêmicos contemplando aspectos lexicais, morfológicos, sintáticos e fonético-fonológicos e finalização com a organização textual. No primeiro exemplo, é sugerido o tema “Esporte”, com isso o aluno é levado a refletir sobre as modalidades esportivas levando em consideração componentes utilizados nos esportes (instrumental de apoio, vestuário, participantes, as regras do jogo, espaço destinado ao jogo, tempo relacionado à ação entre outros aspectos). Em cima disso o aluno pode construir uma narração se valendo de marcadores de tempo e espaço, pronomes de caráter anafórico, utilização dos tempos verbais. Como a temática é algo do interesse dos alunos, eles podem utilizar as características físicas para descrever personalidades do mundo esportivo, descrever colegas que participam de atividades esportivas na escola, valer-se de notícias de jornais para comentar algum acontecimento desportivo. Outro facilitador é que muitos brasileiros jogam em times estrangeiros, isso possibilita acompanhar notícias em jornais dos países do qual esses jogadores fazem parte.

Para finalizar, o documento destaca qual é a ação que se espera com seu estudo:

A ação dos Parâmetros Curriculares Nacionais na sala de aula está diretamente relacionada ao seu uso pelos professores. Isso dependerá da compreensão que terão deste documento. É preciso, assim, que se invista na formação continuada de professores que já estão na prática da sala de aula, como também daqueles que estão em formação, de modo que possam compreender estes parâmetros para traduzi-los nas práticas de ensinar e aprender. Isso exige essencialmente o envolvimento do professor na reflexão sobre a sua prática em sala de aula. (BRASIL, 1998, p.109)

Estudos realizados sobre o grau de conhecimento dos PCNs por parte dos professores concluiu que:

Alguns professores ainda não possuem conhecimento suficiente do que propõe os PCNs, e quando os conhecem, não conseguem colocá-los em prática de forma efetiva por vários motivos. Um deles são os poucos períodos semanais em cada turma, o que dificulta um trabalho mais dinâmico e contextualizado. (SOUZA; DIAS, 2010, sn)

Na atual convergência mundial, o multilinguismo é uma situação altamente recomendada, mesmo porque diversos estudos apontam para os benefícios de aprender uma língua estrangeira, pois com ela abrem-se portas que ficam fechadas aos monolíngues: possibilidade de internacionalização, de conhecer novas culturas, trocar informações científicas, comerciais e diplomáticas. Infelizmente, o Brasil ainda carece de avanço nesse aspecto, ficando a margem, nesta competência, um exemplo disso é o caso do espanhol. Segundo Araujo (2010, p.242) em 1942, a Reforma Capanema com o intuito de criar um conjunto de medidas pra reestruturação da educação nacional proporcionando relevância às línguas, o espanhol entrou para o currículo e se manteve junto com o inglês e o francês, ainda assim, das três o espanhol foi a que desfrutou menor carga horária. Não fica claro quando a língua foi retirada do currículo, porém, o artigo cita que em 1956, o presidente Juscelino Kubitschek solicita ao Congresso Nacional a elaboração de um projeto de lei para a inclusão do Espanhol na grade curricular das escolas, todavia o projeto, não foi adiante devido às interferências político-culturais da Inglaterra e França. Em 5 de agosto de 2005, foi sancionada a Lei 11.161 que tornava obrigatória a oferta do espanhol em todos os estabelecimentos de Ensino Médio do país, facultando essa oferta ao Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano. Lamentavelmente, dez anos depois, Michel Temer e o Ministro da Educação Mendonça Filho propõem a nova reforma do Ensino Médio, sancionada no começo de 2017 que exclui o espanhol. Em 2017, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o espanhol não é mencionado, recebendo a língua inglesa a primeira formalização documental. Os PCNs tratam da língua

estrangeira de forma ampla, já a BNCC trata a língua inglesa com exclusividade, segundo o documento:

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas. (BRASIL, 2017, p.243)

Esse documento, além de dar grande importância a aprendizagem da língua inglesa, apresenta cinco eixos: oralidade, subdividido em três unidades temáticas: interação discursiva; compreensão oral e produção oral; a leitura, também é composta por três unidades temáticas: estratégias de leitura; práticas de leitura e construção de repertório lexical; atitudes e disposições favoráveis do leitor; a escrita, por sua vez, é dividida em duas partes: pré escrita e práticas de escrita; o eixo conhecimentos linguísticos é subdividido em estudos do léxico e gramática e finalmente a dimensão intercultural apresenta a língua inglesa no mundo e a língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira. Essas são as unidades temáticas do 6º ano, nos anos seguintes elas vão se ampliando. De cada unidade temática derivam objetos de conhecimentos e desses as habilidades.

A Base Nacional Comum Curricular contemplou a área da língua inglesa apenas em sua terceira e última versão, fato que sugere uma hesitação em contemplar línguas estrangeiras em um documento de base nacional. Esse dado é um indicativo de que o Brasil ainda precisa avançar em relação a políticas de idiomas, mesmo porque nos rankings mundiais estamos em desvantagem em relação a países que se comprometem com o ensino e a aprendizagem de outras línguas.

Sabemos que o domínio de uma língua estrangeira favorece o engajamento e participação social contribuindo para que o sujeito tenha destaque tanto na sua vida profissional, quanto acadêmica e pessoal.

A BNCC desvincula o inglês dos países onde a língua é nativa como Estados Unidos e Reino Unido e o coloca em uma posição de língua franca ou ainda, língua internacional, língua global, esta seria a primeira implicação. Outra consideração que o documento faz diz respeito à ampliação da visão linguística para a visão de letramento, entendido como capacidade de uso efetivo da linguagem (MORTATTI, 2004). Há, ainda, menção a multiletramentos, que é a junção da “multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e multimodalidades dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa” (ROJO, 2012, p.13). Nesse contexto, a língua inglesa potencializa o uso da internet, tornando-se um bem simbólico aos falantes. A terceira e última implicação diz respeito a abordagens de ensino nas quais os conceitos certo e errado/ melhor ou pior tornam-se relativos, isto é, alguns termos consagrados pelo uso na oralidade, que podem não ser reconhecidos como gramaticalmente corretos na linguagem culta podem ter “licença” para serem utilizados em contextos que não são exigidos normalização.

Ainda sobre letramentos, defendemos que para que ele ocorra nas diferentes áreas do conhecimento é necessário ter conhecimento do léxico e conseqüentemente dos conceitos pertencentes aos diferentes assuntos, sem esse conhecimento básico não há letramento efetivo.

Feitas essas considerações, são apresentados os cinco eixos norteadores da língua inglesa: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural. Para cada um desses eixos encontram-se as unidades temáticas. Para cada unidade temática existem atrelados objetos de conhecimento e esses se aprofundam a cada ano letivo.

Na figura 1 há destaque ao eixo de conhecimentos linguísticos, pois nele se concentram as duas unidades temáticas que são abordados no dicionário, são elas: estudo do léxico e gramática.

A junção dos dois eixos permite que haja uma interação nas informações complementando-as.

Figura 1 – Quadro dos eixos e unidades temáticas



Fonte: Da autora com base em (BRASIL, 2017).

Nesta figura visualizamos no topo os cinco eixos e abaixo de cada um deles as unidades temáticas que são desenvolvidas do 6º ao 9º ano. Um ponto que desfavorece um melhor aproveitamento dos alunos nessa etapa da escolaridade é a ausência de políticas públicas que viabilizem o início da aprendizagem da língua estrangeira nos anos iniciais do ensino fundamental. Alguns municípios assumem essa tarefa, porém isso é um distintivo das escolas particulares que em sua maioria proporcionam o ensino do inglês, ficando então um privilégio aos mais favorecidos que, em geral chegam ao 6º ano com algum conhecimento.

Ainda em relação à figura 1, observamos que o eixo oralidade é dividido em três unidades temáticas: interação discursiva, compreensão oral e produção oral. A interação discursiva tem como objetos de conhecimento a construção de laços afetivos e convívio social, funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula, práticas investigativas, negociação de sentidos e usos de recursos linguísticos e paralinguísticos. A compreensão oral trabalha com estratégias de compreensão como: palavras cognatas, pistas do contexto discursivo, conhecimentos prévios, e textos multimodais: de cunho descritivo, narrativo, informativo e argumentativo. A produção oral é sugerida com mediação do professor no 6º e 7º e com autonomia no 8º e 9º ano.

As unidades temáticas da leitura são cinco: estratégias de leitura, práticas de leitura e construção de repertório lexical, práticas de leitura e novas tecnologias, atitudes e disposições favoráveis do leitor e avaliação dos textos lidos. Entre as estratégias de leitura, os objetos de conhecimento contemplam

hipóteses sobre a finalidade de um texto, compreensão geral e específica, construção do sentido global do texto, recursos de persuasão e argumentação.

Quanto às práticas de leitura, o primeiro objeto de conhecimento é a construção de repertório lexical e autonomia leitora espera-se que o aluno conheça a organização de dicionário bilíngues impressos ou online e também explore ambientes virtuais ou aplicativos para construir repertório lexical em língua inglesa. Na sequência da aprendizagem, o aluno deve ser capaz de escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis para estudos e pesquisas escolares, explorar ambientes virtuais de informação e socialização analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.

No eixo escrita, as unidades temáticas compõem-se de estratégias e práticas. Entre as estratégias estão o planejamento do texto, *brainstorming*, organização das ideias, organização em parágrafos ou tópicos, revisão dos textos, sendo que, as estratégias de argumentação e persuasão são conteúdos do 9º ano.

As práticas de escrita são divididas entre a produção com a mediação do professor (6º e 7º anos) e a produção com auxílio dos colegas (8º e 9º ano), os gêneros são os mais variados, passando por história em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, biografias, verbetes de enciclopédias, comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, reportagens, histórias de ficção, infográficos, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros.

O eixo dos conhecimentos linguísticos é o mais extenso, apesar de possuir apenas duas unidades temáticas: estudo do léxico e gramática. O estudo do léxico possui seis objetos de conhecimento: construção de repertório lexical, pronúncia, polissemia, formação de palavras (prefixos e sufixos), usos da linguagem em meio digital e conectores. Já a gramática possui treze objetos de conhecimento. O sexto ano inicia com presente simples e contínuo nas formas afirmativa, negativa e interrogativa, imperativo, caso genitivo e adjetivos possessivos. No sétimo ano é tratado o passado simples e contínuo (afirmativa, negativa e interrogativa), pronomes do caso reto e do caso oblíquo e verbo modal *can* no presente e passado. O oitavo ano aborda verbos para indicar o futuro, comparativos e superlativos, quantificadores (*some, any, many, much*) e pronomes relativos. O nono ano fecha o ciclo básico com apenas dois tópicos

gramaticais: orações condicionais e verbos modais (*should, must, have to, may e might*).

Um eixo que era tratado de forma transversal nos PCNs é a dimensão intercultural, que surge na BNCC composta de quatro unidades temáticas: A língua inglesa no mundo, a língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira, comunicação intercultural e manifestações culturais. Os objetos de conhecimento permitem que os alunos conheçam os países que têm a língua inglesa como oficial, o contexto de expansão da língua inglesa, o papel que exerce no intercâmbio científico, econômico e político entre outros assuntos inerentes ao tema.

Pareando os dois documentos oficiais que tratamos neste item, concluímos que ambos possuem intencionalidade quanto aos seus propósitos de nortear o professor no exercício de suas funções. A orientação é benéfica tanto no sentido de garantir um mínimo necessário para a Educação Básica brasileira, quanto a partir daquilo que é posto como básico possam ser implementadas nos currículos ações para efetivar e orientar os processos de ensino e de aprendizagem.

No decorrer do processo histórico notamos que houve um esvaziamento da quantidade de aulas dedicadas ao componente curricular da língua estrangeira, o que pode ser sanado com trabalho interdisciplinar e uso do inglês como meio de instrução nas demais disciplinas do currículo como sugerido por Höfling e Zacarias (2017).

A língua inglesa, presente nos currículos das escolas públicas, é estudada a partir do 6º ano com duas aulas semanais e geralmente vista como uma disciplina que pouco contribui para a proficiência linguística dos brasileiros. Uma comprovação disso são os resultados do Brasil no índice mundial de proficiência em inglês feito pela Education First (EF) que fica entre “proficiência baixa” e “proficiência muito baixa”.

O programa Ciência sem Fronteiras (CsF) criado em 2011, durante o governo Dilma Rousseff, contribuiu para alavancar os níveis de proficiência tanto dos que foram contemplados com a bolsa de estudos quanto daqueles que tentaram aprimorar seus níveis de proficiência para concorrer as bolsas. Lamentavelmente, em abril de 2017 o MEC anunciou o encerramento definitivo do CsF para a graduação.

Além do programa Ciência sem Fronteiras, a Copa de 2012 e os Jogos Olímpicos de 2016 também podem ter influenciado no interesse do brasileiro em aprender outra língua. O reflexo dessas ações é comprovado pelo Índice de Proficiência em Inglês realizado pela Education First em 2012 no qual o Brasil ocupava a 46ª posição em 2013 avançou para a 38ª, crescimento de 2,80 pontos no ranking, que avaliou 750 mil adultos em 60 países. Os países da América Latina também se empenham para melhoria nos níveis de proficiência em língua inglesa:

Brasil e Argentina eram apontados como os únicos a não terem definido padrões de aprendizagem específicos para a língua inglesa – isso foi antes da BNCC. De um lado, Colômbia, Panamá e Peru apostaram no treinamento de professores no exterior. O Peru, em especial, tinha somente 27% dos professores do Ensino Fundamental habilitados para o ensino de língua inglesa. Chile (*Programa Inglés Abre Puertas – PIAP*) e Uruguai (*Plan Ceibal*) empreendem esforços na educação bilíngue na rede pública há mais de uma década, e colhem os frutos desse trabalho. Em termos de longevidade são exceções no continente. Iniciativas análogas que objetivam desenvolvimento consistente em língua inglesa para os estudantes da educação básica ocorrem na Colômbia (*Colombia Bilingüe*); na Costa Rica (*Enseñanza del Inglés como Lengua Extranjera – EILE*); e no México (*Programa Nacional de Inglés – PRONI*). (BRASIL, 2020, p.16)

Podemos observar que para a língua inglesa a BNCC (2017) trouxe contribuição, uma vez que, esperamos que com sua aprovação haja um avanço na questão do conteúdo, sendo que em poucos casos essas aulas iam além do ensino do verbo *to be*.

Com a BNCC a língua inglesa é estudada a partir do 6º ano, um dos objetos de conhecimento é a construção de repertório lexical e autonomia leitora, as habilidades associadas a esse objetivo são:

(EF06L110) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou online) para construir repertório lexical.
(EF06L111) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa. (BRASIL, 2017, p.245)

Sendo assim, conhecer a organização de um dicionário bilíngue, impresso e online é fundamental para atingir a autonomia leitora, pois muitos desconhecem a forma de usar. Cada dicionário é feito sob uma ótica e possuem peculiaridades que necessitam ser conhecidas para que o aluno faça um bom uso dele.

Ainda no eixo dos conhecimentos linguísticos, os verbos, que são o elemento principal deste estudo são contemplados tanto no objeto de

conhecimento estudos do léxico quanto na gramática. Para se ter o panorama de todas habilidades descritas do 6º ao 9º ano formulamos o quadro abaixo:

Quadro 4 – Habilidades das unidades temáticas conhecimentos linguísticos

EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos oralidade leitura, escrita e dimensão intercultural.	
Estudos do léxico	Gramática
<p>(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.</p> <p>(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros)</p> <p>(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.</p> <p>(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (<i>in, on, at</i>) e conectores (<i>and, but, because, then, so, before, after</i>, entre outros).</p> <p>(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed).</p> <p>(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.</p> <p>(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a plano, previsões e expectativas para o futuro.</p> <p>(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa</p> <p>(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, <i>tweets</i>, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.</p> <p>(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.</p>	<p>(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo <i>to be</i>) e descrever rotinas diárias.</p> <p>(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.</p> <p>(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.</p> <p>(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s.</p> <p>(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.</p> <p>(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.</p> <p>(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.</p> <p>(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal <i>can</i> para descrever habilidades (no presente e no passado).</p> <p>(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.</p> <p>(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.</p> <p>(EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, corretamente, <i>some, any, many, much</i></p> <p>(EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (<i>who, which, that, whose</i>) para construir períodos compostos por subordinação.</p> <p>(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (<i>if-clauses</i>).</p> <p>(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos <i>should, must, have to, may, e might</i> para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.</p>

Fonte: Adaptado de BRASIL (2017).

O objetivo de apresentar o quadro completo com as habilidades do eixo conhecimentos linguísticos é para demonstrar que a proposta do produto educacional atende onze tópicos e isso comprova que ao adotar o e-dicionário escolar bilíngue o professor estará contemplando tanto aspectos relacionados ao estudo do léxico quanto aspectos de gramática de forma integrada e apropriada para a faixa etária dos alunos.

O fato do e-dicionário de verbos, produto dessa dissertação, ser veiculados virtualmente permite que informações adicionais sejam implementadas. Decorre assim a liberdade quanto a quantidade de informações lexicográficas, não obstante há que ater-se para que a obra não apresente informações de forma exagerada e sim na adequadas ao aprendiz. Sendo assim todas as informações no e-DEVPI foram criteriosamente selecionadas para que o aluno tenha ao seu dispor um rol de opções que certamente permitirá um uso efetivo de acordo com o que consideramos essencial para a Educação Básica. Acreditamos que dessa forma o aluno terá condições de ampliar seus conhecimentos recorrendo, também, a outras obras lexicográficas leituras e outros recursos que são demandados de aprendizagem.

É notório que a aprovação da Base, foi incentivada por interesses privados como já demonstrado Saviani (2020), Duarte (2020), Ferreira (2020) e Lazaretti (2020).

Para Santos e Orso (2020):

A escola não é uma empresa a serviço do capitalismo. A escola pública é, antes de tudo, um espaço de resistência, porque, em meio a tantos ataques àquilo que lhe é essencial – o conteúdo escolar-, ela resiste na promoção deste pela via da socialização do conhecimento científico, do conhecimento que se ampara na história, na razão moderna, nos ideais do humanismo, com objetivo de construir, por meio da função social da escola, um mundo melhor para se viver, com acesso e garantias sociais que deem condições dignas de vida às pessoas. (SANTOS; ORSO, 2020, p.176).

As políticas neoliberais acabam centrando a educação como um treinamento de indivíduos a fim de satisfazer os interesses do mercado. A inserção do indivíduo no mundo do trabalho deve estar em pauta, porém, não pode haver empobrecimento dos fins educacionais a fim de tornar o aluno adaptável às exigências do capital. A forma de subverter essa ordem sem ser utopia é através de ações individuais: consumo consciente, respeito ao ser

humano e à natureza. Destinação correta do lixo através de reciclagem. Altruísmo, solidariedade.

O apoio ao ensino da Língua Inglesa de qualidade na escola pública visa permitir aos “dominados o domínio daquilo que os dominantes dominam” Saviani (2008, p.45).

CAPÍTULO 2

LEXICOGRAFIA

A lexicografia é uma ciência que se debruça sobre os estudos do léxico e é responsável pela produção de dicionário, glossários e vocabulários. No Brasil, em 1978, Maria Tereza Camargo Biderman escreveu o livro *Teoria Linguística (linguística quantitativa e computacional)* antes mesmo de termos o computador e assim abriu os caminhos para a Lexicografia no país. Em 1981 a mesma autora publica o capítulo *A Estrutura Mental do Léxico* e deu continuidade em uma série de artigos e palestras relevantes a essa ciência. In: F. S. Borba. (Org.) *Miscelânea Homenagem a I.S.Salum: Linguística e Filologia*. São Paulo: TAQ/EDUSP. De acordo com em 1986 surgiu o Grupo de trabalho Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL) que até os dias atuais é a principal associação de lexicógrafos do Brasil (GETLex) (WELKER, 2004).

Os estudos nesse campo continuaram dentre estes destacamos os trabalhos de Maria da Graça Krieger 1980 defende o mestrado intitulado *A definição lexicográfica no Novo Dicionário Aurélio: análise sêmica de verbetes substantivos sob orientação de Albino de Bem Veiga*, em 1984 Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa sob orientadora da professora Doutora Maria Tereza Camargo Biderman defendeu a dissertação de mestrado *A Obra Lexicografica de Antônio Morais e Silva (Primeiro Dicionarista Brasileiro)*; na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Em 1994 na mesma universidade e sob orientação de Maria Tereza Biderman, Cláudia Maria Xatara defende a dissertação de mestrado *Expressões Idiomáticas Comparativas* e em 1995, Zacarias sob orientação de John Robert Schmitz defende dissertação de mestrado *Lexicografia e Ensino de Inglês - Estudo das Estratégias de Utilização dos dicionários por alunos brasileiros na aprendizagem de inglês como língua estrangeira*.

As produções científicas em Lexicografia ganharam corpo e esses mesmos pesquisadores continuaram seus estudos vindo a frente defenderam, fomentaram e orientaram teses de doutorado de moda e promover rica discussão na área da Lexicografia.

Dentre os estudos vários dedicaram-se a evidenciar o vínculo da Lexicografia com o ensino essa vertente hoje é conhecida e firma-se como Lexicografia Pedagógica.

Quadro 5 – Trabalhos de relevância para a Lexicografia

ANO	LIVROS PUBLICADOS, DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS SOBRE LEXICOGRAFIA
1998	Claudia Maria Xatara defende a tese A tradução para o Português de Expressões Idiomáticas em Francês; sob orientação de Maria Tereza Camargo Biderman.
2000	HÖFLING defendo o mestrado intitulado Da análise crítica de definições de nomes concretos para uma proposta de definição padrão, Beatriz Nunes de Oliveira Longo
2002	Claudia Zavaglia defende o doutorado Análise da homonímia no Português: tratamento semântico com vistas a procedimentos computacionais sob orientação de Maria Tereza Camargo Biderman
2003	NADIN defende mestrado A diversidade léxica em livros didáticos de língua espanhola: descrição e análise, sob orientação da Profa. Dra. Marymárcia Guedes
2004	WELKER, Herbert Andreas. Dicionários - Uma pequena introdução à lexicografia
2006	WELKER, Herbert Andreas. O Uso de Dicionários: Panorama geral das pesquisas empíricas HÖFLING Doutorado Traçando um perfil dos usuários de dicionários - estudantes de Letras com Habilitação em Língua Inglesa: um novo olhar sobre dicionários para aprendizes e a formação de um usuário autônomo Orientadora Prof. Dr ^a Beatriz Nunes de Oliveira Longo.
2008	NADIN doutorado Das Ciências do Léxico ao léxico nas ciências: uma proposta de dicionário português-espanhol de Economia Monetária Orientador: em Institut Universitari de Lingüística Aplicada - Universitat Pompeu Fabra (Maria Teresa Cabré Castellví) com Maria Tereza Biderman/Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa.
2011	ZACARIAS doutorado dicionário bilíngue pedagógico português-ínglês: um novo parâmetro para a elaboração de informações gramaticais. Orientador: Prof. Dr. Ludoviko Carnasciali dos Santos.

Fonte: Da autora

Com a obra *O uso de dicionários - panorama geral das pesquisas empíricas* publicado em 2006, Welker, consagra a linha de pesquisa que enfatiza o usuário para os estudos lexicográficos. O quadro 5 foi feito tendo como critério os trabalhos orientados pela pesquisadora Maria Tereza Biderman e duas das pesquisas empíricas elencadas por Welker que contribuíram para este estudo.

Em pesquisa online realizada no dia 20 de julho de 2020, com o termo “Lexicografia Pedagógica”, em busca de obter o estado da arte, obtive um resultado de 220 doutores com produções na área, a intenção em um futuro doutorado, seria analisar uma a uma para mapear em qual parte do Brasil estão se localizando essas pesquisas, quais as línguas alvo de estudo, bem como outras contribuições que esses pesquisadores trazem para a área além de análise da bibliografia utilizada nas mesmas.

2.1 - LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA

O termo Lexicografia Pedagógica também pode ser encontrado como Lexicografia Didática, Lexicografia de Aprendizagem ou Lexicografia Escolar, porém, o termo mais corrente e o que adotaremos nesta dissertação é Lexicografia Pedagógica

A lexicografia apresenta vários enfoques e desdobramentos, sendo um deles a Lexicografia Pedagógica. Contudo, há, na literatura especializada, vários termos para se referir a ela, tais como, Lexicografia Didática, Lexicografia de Aprendizagem, Lexicografia Escolar [...]. De forma geral, a Lexicografia Pedagógica pode ser definida como uma subárea da Lexicografia que trata da elaboração, da confecção, do estudo e da análise de dicionários para aprendizes, tanto de língua materna quanto de língua estrangeira. Assim como a Lexicografia, a Lexicografia Pedagógica também apresenta uma vertente prática e outra teórica. (NASCIMENTO; SOUSA, 2018, p.75)

Considera-se então, a Lexicografia Pedagógica apresenta uma vertente prática e outra teórica. Neste trabalho a prática estará presente no produto educacional produzido com foco na Lexicografia Pedagógica bilíngue. No Brasil, a língua estrangeira contemplada no currículo é a língua inglesa, sendo esta disciplina largamente apontada como uma área deficitária, mas ninguém nega sua importância. O domínio do idioma torna-se um objeto de desejo levando consigo uma aura de *status* social.

No livro realizado pelo MEC **Com direito à palavra**: o uso do dicionário em sala de aula há uma especificação do objeto de conhecimento, da disciplina e da área epistemológica, sendo que o objeto de conhecimento visado pelos dicionários é a palavra, a disciplina que está associado é uma especialidade da Linguística: a Lexicografia e do ponto de vista epistemológico

a área que se concentra é a das ciências humanas, afinal, nada é mais humano do que a linguagem. (BRASIL, 2012, p.9).

Consideramos ser pertinente a escolha teórica e epistemológica para esse trabalho em virtude da importância que tanto a Pedagogia Histórico-crítica quanto a Psicologia Histórico-cultural dão a linguagem. Nesse sentido uma das contribuições de Vygotsky para a lexicografia reside no estudo da formação de conceitos. Para ele:

O chamado método da definição, com as suas variantes. É usado para investigar os conceitos já formados na criança através da definição verbal dos seus conteúdos. [...]o significado de uma determinada palavra é abordada através de outra palavra e esta operação, por muito que nos permita descobrir, nunca nos dará um quadro dos conceitos da criança mas sim um registo das relações existentes no seu cérebro entre famílias de palavras previamente formadas. (VYGOTSKY, 1991, p.56)

Desse trecho depreendemos que a busca era pelas origens que dão materialidade mental aos conceitos, quando tratamos de dicionários o interesse na formação do conceito coloca-se no plano verbal, que também se relaciona com o pensamento, não só da criança, mas de qualquer consulente. A relação entre o conceito estampado na sequência do vocábulo é explicada por uma sequência de palavras ordenadas de forma didática, utilizando palavras de um repertório lexical de domínio daquele que procura seu significado, ampliando assim seu vocabulário. Segundo Vygotsky na gênese do conceito, esse signo é a palavra, que a princípio desempenha o papel de meio de formação de um conceito, transformando-se mais tarde em símbolo.

A memorização das palavras e a sua relação com determinados objetos, por si só, não conduz à formação do conceito: para que o processo comece terá de surgir um problema que não possa ser resolvido doutra forma, a não ser pela formação de novos conceitos. (VYGOTSKY, 1991, p.59)

A partir da teoria vigotskiana apresentamos dois exemplos com o intuito de destacar que memorizar um conceito não é suficiente para formular o entendimento de uma palavra, um exemplo disso é a definição da palavra monista. O primeiro dicionário define monista como “relativo ao monismo, partidário do monismo” trata-se de uma definição que pouco ou em nada auxilia para formação do conceito, pois, remete a palavras relacionadas entre si. Se a

pessoa procura o que é monista imagina-se que também não sabe o que é monismo, e na leitura desta informação não é capaz de formar o conceito. Já no segundo exemplo, a mesma palavra é descrita e exemplificada, e o seu conceito ampliado para uma área específica do conhecimento:

Figura 2 - 1º exemplo de monista

monista

adjetivo de dois gêneros **FILOSOFIA**

1. relativo a monismo.
2. *adjetivo e substantivo de dois gêneros*

FILOSOFIA

partidário do monismo.

Fonte: Google

Figura 3 - 1º exemplo de monismo

monismo

[De mon(o)- + -ismo.]

Substantivo masculino.

1. *Filos.* Doutrina filosófica segundo a qual o conjunto das coisas pode ser reduzido à unidade, quer do ponto de vista da sua substância (e o monismo poderá ser um materialismo ou um espiritualismo), quer do ponto de vista das leis (lógicas ou físicas) pelas quais o Universo se ordena (e o monismo será lógico ou físico).

♦ *Monismo neutro.* *Filos.* Teoria de William James (v. *Jamesiano*), segundo a qual a natureza é formada por substância única, que apresenta ora atributos psíquicos, ora atributos físicos; neutralismo.

Fonte: Dicionário Aurélio

O objetivo da demonstração dos dois exemplos acima é evidenciar que a preocupação didática e pedagógica com o verbete é crucial para que o dicionário exerça o papel de coadjuvante na escola, quer seja nas aulas de língua materna, quer seja nas aulas de língua estrangeira.

Como vimos, a Lexicografia Pedagógica é uma especificidade da lexicografia que, por sua vez, está diretamente ligada à educação e concomitantemente a didática, o próprio termo “pedagógica” já nos remete a algo que é tratado com finalidade de ensino/aprendizagem. Duran (2007, p. 209) aponta três zonas de interface relevantes da lexicografia pedagógica:

- **Linguística computacional** – contribuiu por meio dos corpora eletrônicos, e também de veiculação de dicionários on-line
- **Linguística de corpus** - fornece ao lexicógrafo *corpus* e ferramentas necessárias para explorá-lo.

• **Linguística Aplicada** - relaciona-se à **Lexicografia Pedagógica** pelo fato de que ambas têm em comum a necessidade de que a aquisição do léxico se torne mais efetiva.

Segundo Duran e Xatara (2006), os recentes trabalhos da metalexigrafia pedagógica (conjunto de reflexões teóricas e procedimentos metodológicos para a compilação de obras lexicográficas) apontam para a necessidade de múltiplos dicionários, para atender aos diferentes níveis e objetivos dos aprendizes. Além disso, para elas, outras especificidades devem ser levadas em conta, entre elas, a preocupação com os lemas:

Para aprendizes iniciantes, que ainda não conhecem regras de derivação e de flexão, os dicionários deveriam ir além da tradicional lematização no masculino singular (substantivos e adjetivos) e no infinitivo (verbos). Assim, formas verbais irregulares e palavras derivadas que não conservam a raiz da palavra de origem em seu início poderiam constituir entradas independentes e remeter à forma lematizada. (DURAN e XATARA p.46)

Zacarias (2011, p.27) identificou, em sua tese de doutorado, as dificuldades apresentadas por alunos de graduação em Letras e tomamos isso como uma amostra do resultado obtido pelo percurso educacional desse aluno, muitos deles são oriundos da escola pública. Como proposta de solução, apresentamos a construção de um verbete partindo-se do princípio do atendimento do aluno brasileiro para análise conceitual e redação dos verbetes.

2.2 - A NECESSIDADE DE OBRAS ESPECÍFICAS PARA OS BRASILEIROS

Como vimos até o presente momento, a Lexicografia Pedagógica, sobretudo a bilíngue está em evolução, porém ainda carece de obras fundamentadas nas etapas propostas por (TARP *apud* ZACARIAS, 2011, p.64):

1. Traçar perfil de um grupo de usuários;
2. Traçar perfil (identificação e análise) de uma situação para qual o dicionário é utilizado;
3. Avaliar as necessidades do grupo específico de usuários na situação de uso considerada;

4. Avaliar, dentre as necessidades identificadas, quais podem ser resolvidas com soluções lexicográficas.

Quanto ao perfil do grupo de usuários (no caso deste produto educacional será específico para os alunos da Educação Básica), a situação para qual o dicionário será utilizado é pensado e projetado para atender uma demanda de produção de língua estrangeira. As necessidades do grupo de usuário na situação de uso considerada, sobretudo quando se trata dos verbos tem uma série de requisitos que foram considerados com falhas nas versões disponíveis por não contemplar especificidades dessa classe gramatical como apontado por (ZACARIAS, 2011, p.92), em sua tese foi elencado 9 categorias de erros (verbos modais, concordância, tempo, colocação, erro nas frases interrogativas e negativas, uso do verbo *to have* no sentido de existir, uso do gerúndio, uso do infinitivo e regência nominal).

Dentre as necessidades identificadas as que podem ser atendidas por informações lexicográficas foram levantadas:

- Uso do 's' na terceira pessoa;
- Diferenças entre o singular e o plural no presente, no passado simples e no presente perfeito;
- Uso do *do* e *does* na interrogativa do presente simples;
- Uso do *did* na interrogativa do passado simples;
- Uso do *will* ou *be going to* na interrogativa do futuro;
- Apresentação das formas reduzidas nas negativas;
- Modais não são flexionados nem quanto ao tempo verbal nem quanto à pessoa, com exceção do verbo *have to*.
- Ainda em relação aos modais diferentemente da maioria dos verbos que, em sua forma original, são escritos com o *to* (exemplos: *to go*, *to dance*, *to study*), os verbos modais são sempre utilizados sem o "to". O verbo modal "*ought to*" é o único que é acompanhado pelo "to".
- Não existe infinitivo para os verbos modais, nem particípio, nem gerúndio.

Nota-se que o léxico aciona automaticamente a gramática para se organizar. Estudar as palavras observando como essas se comportam nas frases permite que os alunos ganhem tempo e segurança na realização das tarefas que exigem o uso da língua.

2.3 - POR QUE UM DICIONÁRIO DE VERBOS?

Linguisticamente falando, o verbo é a uma das dez classes gramaticais que em língua portuguesa requer mais atenção por se tratar de uma palavra que se flexiona em pessoa, número, tempo, modo e voz. Dessa forma, os estudantes sempre apresentam dificuldades e apesar das particularidades que os verbos têm em língua inglesa, considerado por muitos “mais fácil do que em língua portuguesa”, continua sendo o ponto crítico dos aprendizes, necessitando de consultas que por vezes requer além do dicionário ter também à mão a gramática.

Nos dicionários tradicionais, a lematização dos verbos surgia sempre no infinitivo, nas palavras de Durán “reduzindo o léxico flexionado a um léxico inflexionado”

Esse critério poupa muito espaço e foi essencial para a veiculação dos dicionários impressos. Porém, ele implica ter que ensinar o usuário como se lematiza uma palavra antes de consultá-la no dicionário. Em se tratando de uma língua estrangeira, muitas vezes o usuário não consegue fazer a lematização, principalmente nos casos de verbos, femininos e plurais irregulares. Pensando-se nos dicionários eletrônicos, haverá necessidade de se ensinar o critério da lematização? A resposta é não, pois hoje é possível lematizar automaticamente, o que significa que o usuário pode utilizar uma palavra-chave flexionada e ser automaticamente direcionado ao conteúdo do lema. Pode-se pensar, adicionalmente, na possibilidade de dar informações sobre palavras-entrada flexionadas. Assim, por exemplo, na consulta a uma forma conjugada de um verbo, seria informado seu respectivo infinitivo e a que tempo e pessoa ela corresponde. (DURÁN, 2008, p.86)

Um exemplo clássico em relação a diferentes entradas de um mesmo verbo é o *to be*: este verbo possui três formas no presente simples (*am, is e are*), duas no passado simples (*was e were*), outra forma para o particípio (*been*) e outra no contínuo (*being*).

Ao pesquisar nos quatro dicionários que estamos trabalhando, chegamos a conclusão que já há preocupação com a lematização tendo em vista que quando não há a definição a maioria deles apresentam uma nota direcionando o consulente a uma outra palavra entrada, esse direcionamento é chamado de remissão, que nada mais é do que referências em rede e entrecruzadas, uma interação que há entre os verbetes (NETO, 2014, p.38).

Essa remissão aponta ao consulente para recorrer a forma no infinitivo que foi sinalizado na tabela pelo asterisco:

Quadro 6 – Lematização do verbo *To be*

	Longman	Oxford	Michaelis	Colins
<i>Be</i>	✓	✓	✓	✓
<i>Am</i>	*	✓	X	*
<i>Is</i>	*	✓	✓	*
<i>Are</i>	*	*	X	*
<i>Was</i>	*	Sem sinalização de singular	✓	*
<i>Were</i>	*	Sem sinalização de plural	✓	*
<i>Been</i>	✓	✓	✓	✓
<i>Being</i>	✓	✓	✓	✓

Fonte: Da autora com base nos dicionários consultados.

Com o advento da internet, houve um grande avanço nessas consultas, logo que, ao iniciar a digitação a maioria dos dicionários on-line já aparece um rol de opções que facilita a pesquisa do aluno, porém a área ainda carece de fomento para que os consulentes obtenham todas as informações que necessitam de forma precisa e prática, favorecendo assim a aprendizagem.

Para o aluno da Educação Básica, é importante ter a seu dispor informações que vão além do léxico, isto é, além do equivalente que ele procura. Se houver possibilidade de atrelar informações gramaticais e exemplos de uso, isto é, informações que auxiliem a produzir com precisão colocando os termos no local correto da frase ele ganhará tempo e informações que ampliará seu domínio na língua inglesa.

Para isso, uma proposta de dicionário que atenda essa demanda deveria conter tabelas tanto na afirmativa, quanto na negativa e na interrogativa que trouxesse o verbo em uso.

Para atender o aluno usuário além do léxico e respectivo equivalente é ideal que os dicionários tragam exemplos. Os exemplos também servem para destacar a estrutura sintática da língua inglesa que, em geral, causa dificuldade ao aluno por serem divergente das estruturas em língua portuguesa como pode ser verificado abaixo:

Os verbos em língua inglesa diferem-se em especial quanto a conjugação. Em língua inglesa os verbos mudam a sua forma em alguns casos

e não há uma variação como ocorre em conjugação, com exceção do verbo *to be* que apresenta mais variações do que os demais verbos, sendo assim, exemplificaremos algumas dessas estruturas e indicaremos como ficam no verbo *to be* e nos demais verbos.

No presente simples as únicas formas que mudam são as formas dos verbos em relação a terceira pessoa do singular.

Presente simples

Situam ações, fatos e opiniões no tempo presente. (PRESCHER, 2011, p.25)

Afirmativa

- ✓ Sujeito + Am/Is/Are + etc?
- ✓ Sujeito + verbo não conjugado (utiliza-se o s na terceira pessoa) + etc.

Negativa

- ✓ Sujeito + Am/Is/Are + not + etc?
- ✓ Don't ou doesn't + sujeito + verbo não conjugado + etc.

Interrogativa

- ✓ Am/Is/Are + sujeito + etc.?
- ✓ Do ou does+ sujeito + verbo não conjugado + etc.?
- ✓ Wh + am/is/are + sujeito + etc.?
- ✓ Wh + Do ou Does + verbo não conjugado + etc?

Passado simples

Situam ações, fatos e opiniões que já aconteceram. (*Id.Ibid.*, p.31)

Afirmativa

- ✓ Sujeito + was/were + etc.
- ✓ Sujeito + verbo no passado + etc.

Negativa

- ✓ Sujeito + wasn't /weren't + etc.
- ✓ Sujeito + didn't +verbo não conjugado + etc.

Interrogativa

Was/Were + sujeito + etc.?

- ✓ Did+ sujeito + verbo não conjugado + etc.?
- ✓ Wh + Was/Were + sujeito + etc?
- ✓ Wh + Did + verbo não conjugado + etc?

Futuro will

Situam ações, fatos e opiniões que irão acontecer. (*Id. Ibid.*, p.39)

Afirmativa

- ✓ Sujeito + will + verbo não conjugado + etc.

Negativa

- ✓ Sujeito + will not (won't) + verbo não conjugado + etc.

Interrogativa

- ✓ Will be + sujeito + etc?
- ✓ Will+ sujeito + verbo não conjugado + etc?
- ✓ Wh + will be + sujeito + etc?
- ✓ Wh + will + verbo não conjugado + etc?

Presente perfeito

Usado para expressar ações ou situações que ocorreram em um tempo não mencionado, para expressar ações terminadas recentemente ou ações que começaram no passado e ainda tem algum efeito no presente. (*Id.*, *Ibid.*, p.57)

Afirmativa

- ✓ Sujeito + have/has + verbo no particípio passado + etc.

Negativa

- ✓ Sujeito + haven't/ hasn't + verbo no particípio passado +etc.

Interrogativa

- ✓ Have/Has/Haven't/Hasn't + sujeito + verbo no particípio passado +etc?

Passado perfeito

Usado para indicar que uma ação ocorreu antes de outra no passado. (*Id.*, *Ibid.*, p.63)

Afirmativa

- ✓ Sujeito + had + verbo no particípio passado + etc.

Negativa

- ✓ Sujeito + hadn't + verbo no particípio passado + etc.

Interrogativa

- ✓ Had ou hadn't + sujeito + verbo no particípio passado + etc.?

Presente contínuo

Usado para expressar ações da atualidade ou ações ocorrendo no momento da fala. Pode também expressar eventos futuros planejados. (*Id., Ibid, p.43*)

Afirmativa

- ✓ Sujeito + am/is/are + verbo com ing + etc.

Negativa

- ✓ Sujeito + am/is/are not + verbo com ing + etc.

Interrogativa

- ✓ Am/ is/ are + sujeito + verbo com ing + etc?

Passado contínuo

Usado para expressar situações que estavam em andamento ou ações que estavam em andamento quando algo aconteceu. (*Id., Ibid.,p.49*)

Afirmativa

- ✓ Sujeito + was/were + verbo com ing + etc.

Negativa

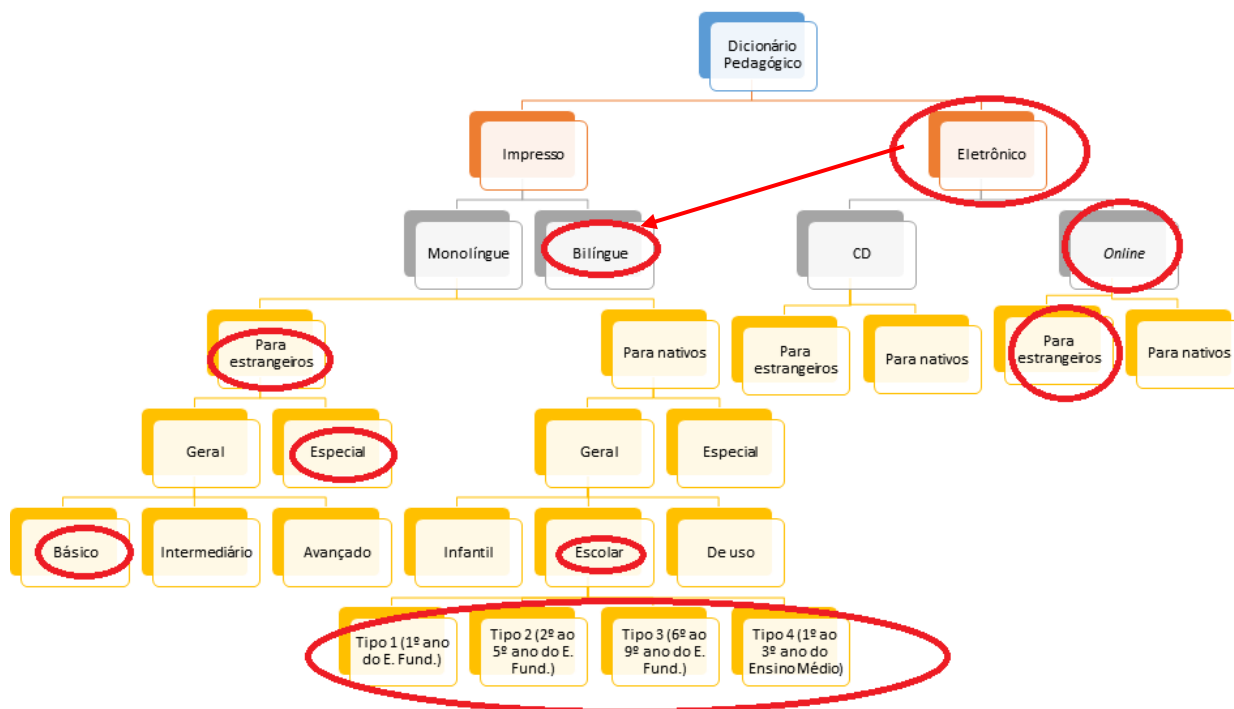
- ✓ Sujeito + was/were + not + verbo com ing + etc.

Interrogativa

- ✓ Was/Were + sujeito + verbo com ing + etc?

Quanto a classificação o e-dicionário como o próprio nome indica é uma obra eletrônica, online, bilíngue, para brasileiros, com foco em uma única categoria de palavras que são os verbos e voltado para o público da Educação Básica como podemos verificar na imagem abaixo:

Figura 4 - Classificação dos dicionários pedagógicos



Fonte: Adaptado de Welker (2008, p.27).

Na atualidade, obras eletrônicas e on-line acabam tomando uma relevância muito grande, principalmente pós-pandemia pois, a tecnologia torna-se fundamental para acesso, consulta e como forma de comunicação.

Em busca rápida nos documentos oficiais observa-se um aumento exponencial dos termos “tecnologia” e “digital” como pode ser visto abaixo:

Quadro 7 – Ocorrência dos termos tecnologia e digital PCN x BNCC

Número de vezes que aparece	PCN (1998)	BNCC (2017)
Tecnologia	7	291
Digital	0	132

Fonte: Da autora com base em BRASIL (1998, 2017).

O cenário tecnológico deu suporte à Lexicografia Moderna (TORRES-DEL REY Y FUENTES-MÓRAN, 2013) voltada para a adaptação e para a (re)criação de dicionários para o meio eletrônico. A obra lexicográfica evoluiu para atender ao público informatizado e fez surgir os dicionários modernos, digitalizados, online e em aplicativo. Inicialmente, os dicionários foram digitalizados, ou seja, as informações lexicográficas de dicionários foram transferidas para o ambiente eletrônico preservando-se ao máximo, a mesma

arquitetura dicionarista da versão impressa (CESTEROS Y DEL BARRIO, 2006). Alguns destes dicionários são os CD-ROM e mini CD-ROM que acompanham os dicionários bilíngues português-inglês/inglês-português Longman Dicionário Escolar, Oxford Escolar e Dicionário Escolar Michaelis. Recentemente, surgiram os dicionários adaptados para as versões digital e online e dicionários elaborados genuinamente para o ambiente tecnológico. O Oxford Dictionary online³ disponível também na versão aplicativo para celular é um exemplo de adaptação para as versões tecnológicas e o Dicionário online de Português⁴ é um exemplo de dicionário originalmente criado para o ambiente virtual com estrutura inovadora.

A evolução da Lexicografia e o surgimento dos dicionários modernos levou à revolução conceitual e consequente ressignificação destas obras. É indiscutível que a união com a tecnologia trouxe importantes contribuições para a Lexicografia, como comprovam Lefa (2006) e Braga (2013). Vargas e Nadin (2016) indicam as vantagens dos dicionários online para o consulente, dentre estas o rápido acesso a uma palavra; a busca com resposta imediata, o uso independente e concomitante de estratégias específicas; a portabilidade sem peso e sem volume e o simples fato de estarem sempre disponíveis mediante computador e internet.

A Lexicografia Moderna, nova Lexicografia ou a e-lexicografia⁵ trouxe mudanças significativas para a teoria e a prática do fazer lexicográfico, a começar pela compilação de corpora que abarcam número expressivo de registros da língua. O uso de *corpus* linguístico assegura credibilidade e permite a validação, gestão e manutenção das informações sobre as línguas. Os *corpora* eletrônicos, originalmente produzidos visando, principalmente, aos interesses lexicográficos, colaboraram para validar listas de palavras de uma língua e suas respectivas frequências (DURAN, 2016); contribuem, ainda, para indicar alguns fatos referentes ao significado, conceito, gramática, expressões comuns e ditados populares.

³ <http://public.oed.com/about/reviews-of-the-oed-online/>

⁴ <https://www.dicio.com.br/>

⁵ Termos encontrados na literatura

O *corpus* é uma coleção de dados, textos e discursos, que apoia em muitos aspectos a criação do dicionário. O texto informativo na página da base de dados *Sketch Engine*⁶ esclarece que a consulta a corpus linguístico contribui, em especial, para a elaboração de dicionários, em especial nas seguintes etapas: lista de palavras lematizadas; redação individual dos verbetes - comportamento sintático; colocações; uso comum em textos; validação de sinônimos e no caso de dicionários bilíngues, equivalentes. A interface com *corpora* linguísticos torna os dicionários mais precisos, eficientes, completos e atualizados.

A tecnologia também libertou a Lexicografia dos limites de espaço para armazenamento de informações; nos dicionários da nova geração, caberá toda informação que o lexicógrafo considerar interessante (CESTEROS y DEL BAIRRO, 2006).

Os mecanismos inovadores estabelecem interação personalizada entre o consulente e a obra que consulta, o e-consulente espera encontrar o máximo de informações por meio de buscas rápidas, simples e precisas. (CESTEROS y DEL BAIRRO, 2006).

A estrutura interativa proporcionada pelos e-dicionários está em consonância com as tendências em estudos e pesquisas metalexigráficas que visam conhecer grupos específicos de consulentes para que as informações lexicográficas sejam redigidas e apresentadas de acordo com as necessidades, estratégias de uso e funções que realizam (TARP, 2009). O trabalho do lexicógrafo consiste em redigir e em adaptar as informações lexicográficas à arquitetura online, ou seja, ao software desenvolvido para apresentação e publicação do dicionário.

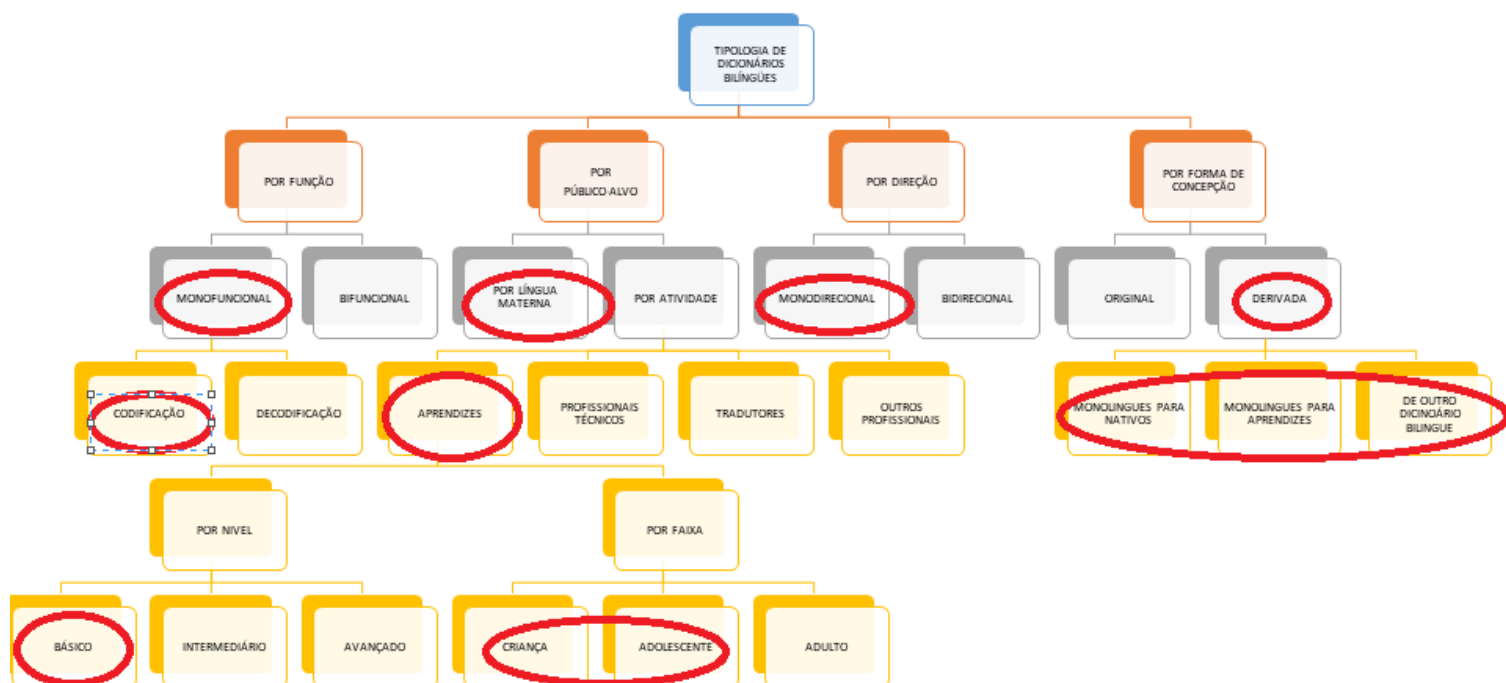
Para encontrar soluções tecnológicas adequadas e garantir a qualidade das obras lexicográficas, nosso produto firma parceria com um profissional da tecnologia para que pudéssemos cumprir com a abordagem centrada na pessoa humana para o desenvolvimento de ferramentas inovadoras que possam integrar as necessidades dos usuários e as possibilidades tecnológicas para obter eficácia no desenvolvimento do *software*.

⁶ **Sketch Engine**. Disponível em: <<https://www.sketchengine.co.uk/user-guide/lexicographers/>>. Acesso em 22 nov. 2016.

O mundo digital, os avanços tecnológicos, as redes sociais inovam as práticas e hábitos diários das pessoas. O lexicógrafo do século XXI deve assumir a tarefa de acompanhar esta dinâmica e contemplá-la na elaboração de dicionários.

Quanto a tipologia trata-se de uma obra monofuncional de produção que tem por público alvo aprendizes na faixa etária que abrange crianças e adolescentes, a direção é do português para o inglês (monodirecional) e a concepção da obra é derivada de dicionários monolíngues para nativos, monolíngues para aprendizes e também de outros dicionários bilíngues. Essa tipologia foi realizada com base no proposto por Duran e Xatara (2007), para esta dissertação foi formatado no diagrama abaixo:

Figura 5- Tipologia dos dicionários bilíngues



Fonte: (DURÁN, XATARA, 2007, p.319).

CAPÍTULO 3 METODOLOGIA

A pesquisa visa elaborar um verbete de natureza contrastiva que atenda às necessidades do aprendiz. Os verbetes que propomos diferem dos verbetes contemplados em dicionários escolares português-inglês disponíveis aos alunos, sendo portanto, inovadores e inéditos. Quanto à abordagem do problema, classifica-se como qualitativa porque procede à análise do material estudado, no caso, os verbetes de quatro dicionários escolares.

O desenvolvimento desta pesquisa contemplou duas etapas, a saber: estudo teórico nas áreas do conhecimento contempladas nos capítulos 1 e 2, ou seja, a Pedagogia histórico-crítica, a Metalexicografia Pedagógica, e e-metalexicografia; como também a prática lexicográfica para a elaboração do produto final: e-dicionário escolar de verbos português-inglês (e-DEVPI).

3.1 - PROCEDIMENTO ÉTICOS

O projeto de pesquisa intitulado “e-Dicionário Português/Inglês dos cem verbos mais frequentes em Língua Portuguesa” foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Unesp, junto à Faculdade de Ciências, conforme Resolução nº466/2012, do Conselho Nacional em Pesquisa (CONEP). A pesquisa tem como código CAAE – Certificado de Apresentação de Apreciação Ética: 27703220.7.0000.5398, o número do parecer é 4.029.518. O resultado da aprovação ocorreu em 15 de maio de 2020 (Anexo I). Isto posto, a pesquisa cumpre aos pressupostos do Programa de Mestrado Profissional em Docência para Educação Básica da, Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Bauru – SP.

Foi produzida uma aula para apresentação do dicionário aos alunos, algo que não foi realizado por conta da pandemia do Covid-19, esta aula está no anexo II.

3.2 - CONTEXTO DA PESQUISA

O contexto nacional da elaboração desta pesquisa foi marcado pela situação pandêmica causada pelo Corona vírus. Sousa (2020) analisou o cenário mundial e constatou o seguinte diagnóstico:

Na presente crise humanitária, os governos de extrema-direita ou de direita neoliberal falharam mais do que os outros na lutam contra a pandemia. Ocultaram informação, desprestigiaram a comunidade científica, minimizaram os efeitos potenciais da pandemia, utilizaram a crise humanitária para chicana política. Sob o pretexto de salvar a economia, correram riscos irresponsáveis pelos quais, esperamos, serão responsabilizados. Deram a entender que uma dose de darwinismo social seria benéfica: a eliminação de parte das populações que já não interessam à economia, nem como trabalhadores nem como consumidores, ou seja, populações descartáveis como se a economia pudesse prosperar sobre uma pilha de cadáveres ou de corpos desprovidos de qualquer rendimento. Os exemplos mais marcantes são a Inglaterra, os EUA, o Brasil, a Índia, as Filipinas e a Tailândia. (SOUSA, 2020, p.26)

Dentro deste contexto o Brasil se insere e em meio aos desafios educacionais que já enfrentávamos precisamos mais uma vez reordenar os meios de manter o desenvolvimento educacional dos alunos da escola pública, uma vez que por meio do ensino remoto parte dos alunos que não possuem acesso à internet e aos recursos tecnológicos acabaram ficando prejudicados.

O anuário brasileiro da Educação Básica 2019 aponta que a Educação Básica no Brasil conta com 48.455.867 de matrículas sendo 39.460.618 na escola pública e 8.995.249 nas escolas privadas. Quanto ao número de estabelecimentos de ensino são 181.939 no total 141.298 de escolas públicas e 40.641 de escolas particulares.

Esses números distribuídos nas cinco regiões do Brasil apontam para uma grande diversidade e também um grande desafio quando se pensa em uma obra que atenda a uma demanda tão abrangente.

Salientamos que todo percurso metodológico teve como motivação contribuir de forma teórica e prática para o ensino de língua inglesa da Educação Básica no nosso país.

Destacamos também que esta pesquisa está inserida no programa de mestrado profissional Docência para Educação Básica e também vinculado ao projeto e-Dicionário de verbos português-inglês fundamentado na

contrastividade das línguas e nas necessidades dos alunos. O projeto maior teve início em 2014 com auxílios FAPESP - Auxílio Pesquisa no País/processo 2014/02068-4 e recebeu até o momento 5 bolsas de Iniciação Científica (2 em 2014-2015 e uma em 2016, 1 em 2018 e 1 em 2020) e uma chamada universal CNPq.

O produto que será descrito no próximo capítulo teve como etapas de elaboração:

- Estudo dos verbos mais utilizados em língua portuguesa;
- Seleção dos verbos a serem estudados, retirados do corpus do português brasileiro disponível em <http://www.sketchengine.co.uk/>.
- Proceder à análise conceptual dos verbos em Português, no dicionário monolíngue Aurélio.
- Proceder à análise conceptual dos verbos em quatro dicionários escolares português-inglês (Oxford, Longman, Collins e Michaelis);
- Proceder à análise conceptual dos equivalentes em inglês no dicionário monolíngue Merriam-Webster e Oxford;
- Estudo das informações lexicográficas levantadas;
- Redação do verbete na perspectiva contrastiva e segundo a necessidade dos estudantes.

A metodologia, como um todo, foi adequada para a pesquisa proposta que alcançou os resultados esperados.

CAPÍTULO 4 PRODUTO EDUCACIONAL

4.1 DESENHO E METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PRODUTO

O produto educacional se propõe a cumprir a função de preencher a lacuna que existe no Brasil no que se refere a produção de um dicionário bilíngue que não dê conta só da parte de vocabulário, mas também da parte gramatical, quando falamos de verbo é imprescindível que para que haja uma compreensão completa de seus usos é necessário pensar em todos os aspectos que levam um estudante a buscar informação.

O primeiro passo foi o levantamento dos cem verbos mais utilizados e na sequência produzir o verbete dando conta de sua totalidade: acepções, aspectos gramaticais, aspectos culturais. Para isso foram utilizados os dicionários português/inglês: Longman, Oxford, Michaelis, Collins. Aurélio (Língua Portuguesa) e Oxford e Merriam-Webster (Língua Inglesa). Finalmente, foi alimentado um sistema para armazenar as informações e ser disponibilizado para consulta.

4.2 - RESUMO DO PRODUTO

O produto destina-se a colaborar para o ensino e aprendizagem de língua inglesa no âmbito da Educação Básica, em especial no que tange às habilidades de produção escrita e expressão oral.

A pesquisa empírica identificando as necessidades dos alunos foi feita por Zacarias em 2011, sendo considerado como um retrato dos alunos oriundos da Educação Básica, uma vez que os alunos ingressantes no ensino superior passaram seus anos de estudo na educação básica e ainda apresentavam erros emblemáticos reforçando lacunas que ficaram em sua formação escolar.

O contexto de ensino da realidade brasileira que são bastante amplos e diversificados, como se trata de um produto virtual, alunos de diferentes lugares poderão ter acesso.

O público alvo são alunos da Educação Básica especificamente os do 6º ao 9º ano. Nada impede, no entanto, que o mesmo seja usado por alunos do Ensino Médio ou como material de consulta do professor.

O objetivo geral visa proporcionar ao aluno um dicionário on-line em que ele possa encontrar informações sobre os verbos na afirmativa, negativa e interrogativa no tempo presente, passado e futuro (simples, perfeito e contínuo). Essa característica do dicionário, juntamente com o fato de ter sido pensado para aprendizes brasileiros, são um diferencial se comparado a obras existentes.

Já o objetivo específico se propõem respaldar o aluno do ensino fundamental com um dicionário online para apoio na aprendizagem, além de encontrar o equivalente necessário para sua produção também irá aprender a utilizar os verbos no presente, no pretérito, no futuro (simples, perfeito e contínuo) com as tabelas e exemplos que compõem os verbetes.

4.3 - METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PRODUTO

A metodologia adotada para a construção do dicionário será com base na Pedagogia Histórico-crítica que possui como pressuposto cinco passos metodológicos que serão adaptados para a Lexicografia Pedagógica: **prática social, problematização, instrumentalização, catarse e nova prática social**.

O primeiro aspecto, a **prática social**, seria o ponto de partida, isto é, entender a necessidade do entorno e do contexto em que se está inserido para a partir daí iniciar algo. Para a construção do dicionário, o primeiro passo será elencar as palavras a partir da prática social, isto é, os vocábulos que são mais frequentes no cotidiano das pessoas. Para ter a validação dessa premissa foi realizada uma pesquisa, esse levantamento de dados se deu em consulta a *corpus* linguísticos, esse *corpus* é legitimado no tempo histórico que foi catalogado, sendo para isso usado o Sketch Engine, ferramenta virtual com *corpus* do português do Brasil. Em pesquisa realizada em março de 2019 chegamos à lista dos cem verbos mais frequentes em língua portuguesa.

Apesar do recorte para este trabalho contemplar apenas cem verbos (os mais usados pelos brasileiros), os mesmos são validados por pesquisadores da área que salientam que do vasto número de palavras que compõe uma língua, o vocabulário básico representa menos de 1% de seu léxico:

Segundo Biderman (op. cit.), o vocabulário básico de uma língua (cerca de 1000 lexemas) representa menos de 1% de seu léxico, mas os 1000 lexemas mais freqüentes no português do Brasil, oral e escrito, compõem 80% de qualquer produção verbal da língua. Ela menciona estudos léxico-estatísticos que comprovam o mesmo comportamento nas demais línguas românicas e aceita por hipótese que o mesmo ocorra em qualquer língua. Se lembrarmos que os lexemas mais freqüentes são altamente polissêmicos e possuem grande potencial combinatório para gerar novos significados, fica mais fácil entender a constatação apontada pela autora. (BIDERMAN apud DURAN e XATARA, 2006, p.4)

Para chegarmos aos cem verbos o *corpus* do trabalho analisamos as seguintes páginas:

Figura 6 *Sketch-Engine* página 1 – *Brazilian Portuguese corpus*

Lemma	Frequency	Lemma	Frequency	Lemma	Frequency	Lemma	Frequency	Lemma	Frequency
1 é	5,299,884	11 O	1,437,891	21 haver	881,842	31 utilizar	527,137	41 afirmar	425,446
2 ir	5,114,740	12 também	1,285,579	22 p.	674,425	32 relação	526,081	42 observar	422,798
3 ser	5,058,297	13 dizer	1,253,570	23 dar	645,732	33 passar	518,419	43 °	411,393
4 não	4,515,679	14 estar	1,050,262	24 ver	640,309	34 encontrar	513,933	44 levar	407,728
5 ter	3,127,202	15 dever	985,640	25 considerar	620,321	35 querer	493,856	45 três	397,063
6 á	2,839,302	16 está	891,525	26 É	608,793	36 estão	479,903	46 receber	391,931
7 poder	2,220,948	17 já	844,715	27 há	570,579	37 só	462,523	47 vir	390,368
8 fazer	1,733,362	18 apresentar	836,400	28 realizar	568,522	38 mostrar	459,633	48 após	385,025
9 of	1,569,454	19 às	828,266	29 ficar	558,256	39 saber	439,811	49 chegar	384,082
10 são	1,469,464	20 até	801,457	30 partir	534,275	40 ocorrer	438,294	50 tornar	365,590

Fonte: <http://www.sketchengine.co.uk/>

Figura 7 *Sketch-Engine* página 2 – *Brazilian Portuguese corpus*

Lemma	Frequency	Lemma	Frequency	Lemma	Frequency	Lemma	Frequency
51 equipar	1,571,275	61 oferecer	1,406,689	71 trazer	1,210,477	81 prever	1,106,792
52 desenvolver	1,557,734	62 acabar	1,393,394	72 possuir	1,208,963	82 publicar	1,105,563
53 parecer	1,526,723	63 ler	1,377,618	73 pedir	1,182,753	83 promover	1,099,525
54 tratar	1,493,872	64 sair	1,375,807	74 ajudar	1,174,499	84 representar	1,068,273
55 entrar	1,483,041	65 tomar	1,337,917	75 explicar	1,166,090	85 pelar	1,046,577
56 ocorrer	1,435,499	66 escrever	1,309,016	76 sentir	1,162,268	86 marcar	1,044,712
57 viver	1,433,867	67 tentar	1,297,932	77 acreditar	1,154,704	87 unir	1,044,352
58 esperar	1,421,474	68 ganhar	1,297,379	78 procurar	1,146,912	88 acompanhar	1,015,456
59 perder	1,418,189	69 lembrar	1,229,662	79 incluir	1,143,908	89 produzir	1,001,659
60 voltar	1,416,697	70 garantir	1,215,517	80 entender	1,111,781	90 referir	993,213
						91 destacar	987,531
						92 aumentar	971,692
						93 envolver	971,169
						94 iniciar	968,999
						95 atender	967,359
						96 abrir	954,359
						97 ouvir	951,917
						98 obter	935,255
						99 determinar	925,014
						100 informar	924,984

Fonte: <http://www.sketchengine.co.uk/>

Da análise dessas páginas elaboramos a seguinte lista:

Quadro 8 – Lista dos cem verbos mais usados pelos brasileiros

A	A/B/C	C/D	D/E	E/F/G/H/I
1 – acabar	11 – avaliar	21 – construir	31 – dever	41 – existir
2 – achar	12 – buscar	22 – contar	32 – dizer	42 – falar
3 – acontecer	13 – causar	23 – continuar	33 – encontrar	43 – fazer
4 – afirmar	14 – cercar	24 – criar	34 – entrar	44 – ficar
5 – analisar	15 – chamar	25 – dar	35 – envolver	45 – formar
6 – aplicar	16 – chegar	26 – definir	36 – esperar	46 – ganhar
7 – apresentar	17 – colocar	27 – deixar	37 – estabelecer	47 – gerar
8 – atender	18 – conhecer	28 – demonstrar	38 – estar	48 – haver
9 – atingir	19 – conseguir	29 – desenvolver	39 – estender	49 – identificar
10 – aumentar	20 – considerar	30 – destacar	40 – estudar	50 – incluir
I/M/O	P	P/Q/R	R/S/T	T/U/V
51 – indicar	61 – pagar	71 – precisar	81 – relacionar	91 – trabalhar
52 – iniciar	62 – parecer	72 – procurar	82 – representar	92 – tratar
53 – ir	63 – participar	73 – produzir	83 – saber	93 – trazer
54 – levar	64 – partir	74 – publicar	84 – seguir	94 – usar
55 – manter	65 – passar	75 – querer	85 – ser	95 – utilizar
56 – mostrar	66 – pensar	76 – realizar	86 – tender	96 – ver
57 – observar	67 – perder	77 – receber	87 – tentar	97 – verificar
58 – obter	68 – permitir	78 – reduzir	88 – ter	98 – vir
59 – ocorrer	69 – poder	79 – referir	89 – tomar	99 – viver
60 – oferecer	70 – possuir	80 – registrar	90 – tomar	100 – voltar

Fonte: Da autora com base nas informações retiradas do Sketch Engine.

Esse estudo foi dividido em duas etapas: primeiro uma pesquisa de natureza aplicada, de abordagem qualitativa com característica de análise documental, isto é, apresentar um estudo sobre a Pedagogia Histórico-crítica como uma possibilidade metodológica tanto para o fazer lexicográfico quanto para trabalho em sala de aula. Na segunda etapa característica de desenvolvimento por meio de análise conceitual e redação de verbetes.

O segundo passo é a **problematização**, esta, por sua vez, é incitada pelo processo de aprendizagem de um novo idioma, uma vez que a aprendizagem de uma segunda língua é uma problemática real e atual que sofre transformações no decorrer da história. Conforme a tecnologia e os meios de comunicação se atualizam, novas demandas surgem enquanto outras vão sendo solucionadas.

Enquanto a algum tempo para se comunicar à distância a escrita era praticamente a única possibilidade, tendo em vista que eram enviadas cartas, com o telefone a oralidade tornou-se a necessidade primária, outrossim, mecanismos de web conferências e chamadas em vídeo também preconizam a oralidade em conjunto com o escrito, todavia, a escrita ainda possui o peso do

documento, e muitas vezes tida como mais “formal” sendo necessário autonomia para que a mensagem seja repassada com precisão e clareza, uma vez que o autor, o interlocutor, não estará junto com o receptor para maiores esclarecimentos, nesse aspecto o produto educacional tem como finalidade auxiliar o aluno nas produções escritas.

Para comodidade dos consulentes toda a sua construção foi pensada para ser assertiva e completa no que nos propomos em produzir, isto é, houve detalhamento de informações abrangendo os diferentes tempos verbais e suas especificidades na afirmativa, negativa e interrogativa passando pelo presente e o passado simples, futuro com *will* e com *be going to*, presente e passado perfeito e presente e passado contínuos.

O terceiro passo seria a **instrumentalização**, nela o lexicógrafo lança mão daquilo que já foi produzido até então na área para a mesma finalidade, pode ser para detectar lacunas ou ampliar o que já foi feito, nesta pesquisa a intenção é suprir uma carência identificada em tese de doutorado defendida pela pesquisadora Regiani Aparecida Santos Zacarias em 2011. Para instrumentalizar a pesquisa recorreremos a dicionários disponíveis no mercado e a partir deles fazemos a **análise** para escolher aqueles que serão consultados. Para isso partiremos de decisões que passam pelo crivo da qualidade e também da própria legitimação pelo uso, para isso fizemos pesquisa para constatar quais os dicionários mais vendidos e após esse levantamento observamos o tratamento dado a cada informação: quantidade de palavras entradas, ano de publicação, esses dados são indicadores de sua circulação no mercado e também quanto a atualização, uma vez que como a língua é viva, há atualização constante de acepções, acréscimo de novas palavras, adequação à reforma ortográfica entre outros aspectos que merecem atenção.

Dentro dessa etapa as decisões são importantes, pois elas irão impactar o produto final, na construção do e-dicionário bilíngue português/inglês é fundamental partir do significado do verbo em Língua Portuguesa, língua materna do nosso público alvo, para isso utilizaremos o dicionário Aurélio que é considerado um dos principais dicionários padrão da Língua Portuguesa que de acordo com Biderman (1984, p.27)

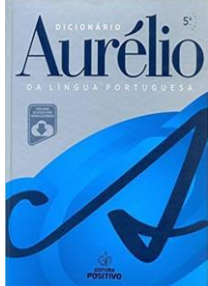
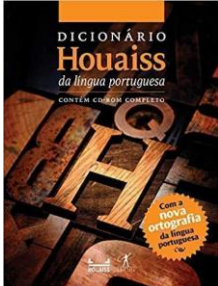
“é um instrumento para orientar os seus consulentes sobre os significados e os usos das palavras e para que eles possam expressar

suas idéias e sentimentos com a maior precisão e propriedade possíveis, utilizando o tesouro léxico que a língua põe à disposição dos falantes do idioma” (BIDERMAN, 1984, p.27)

No Brasil os dois dicionários que podem ser considerados padrão da Língua Portuguesa são: O dicionário Aurélio e o dicionário Houaiss, para nossa pesquisa elegemos o Aurélio que é o disponível no laboratório de lexicografia⁷ onde foi realizado a pesquisa.

A decisão na escolha do dicionário monolíngue em língua portuguesa teve como critério os principais dicionários padrão e dentre estes, aquele de edição mais atualizada (a atualização do dicionário que utilizamos é datado de 30 de novembro de 2018) como mostra o quadro abaixo:

Figura 8 - Dicionários padrão da Língua Portuguesa disponíveis no mercado

	
<ul style="list-style-type: none"> • Capa dura: 2272 páginas • Editora: Positivo; Edição: 5ª (30 de novembro de 2018) • Idioma: Português • Verbetes: 115.243 	<ul style="list-style-type: none"> • Capa dura: 1986 páginas • Editora: Objetiva; Edição: 1ª (16 de junho de 2009) • Idioma: Português • Verbetes: 228.500

Fonte: Da autora com imagem disponível no site da Saraiva

A segunda decisão para a realização da análise foi a consulta aos dicionários escolares português/inglês. No Brasil os três primeiros dicionários que aparecem na lista dos mais vendidos no site da Saraiva são: Longman, Michelis e Oxford, os três são dicionários escolares, porém nenhum deles possuem versão online.

⁷ Laboratório de Lexicografia do Grupo de Pesquisa CNPq Tradução, léxico e interculturalidade – Departamento de Letras Modernas/FCL UNESP campus de Assis.

Figura 9 – Dicionários bilíngues mais vendidos na Saraiva em 2020.



Fonte: Site da Saraiva acesso em 25 de out. de 2020

Nesse ponto, poderíamos estabelecer como paralelo que os dicionários mais vendidos são consagrados pelo consumo como os mais indicados por escolas, professores e também pelos usuários, pois o que compra também indica fazendo com que as informações circulem e se estabeleçam no mercado editorial.

Quadro 9 - Características dos dicionários escolares mais vendidos em 2020:

LONGMAN	MICHAELIS	OXFORD ESCOLAR
<p>Capa comum: 844 p.</p> <p>Editora: Pearson English; Edição: 2ª (1 de janeiro de 2003)</p> <p>Idioma: Português</p> <p>É o 2º dicionário na lista dos mais vendido da Amazon, tendo em vista que o primeiro é o minidicionário Aurélio, significa dizer que este é o primeiro português/inglês</p>	<p>Livro de bolso: 864 p.</p> <p>Editora: Melhoramentos; Edição: 3ª (8 de agosto de 2016)</p> <p>Idioma: Português</p> <p>Com mais de 18.000 verbetes, abrange o vocabulário essencial para o estudo e o uso correto desse idioma. Além disso, apresenta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mais de 40.000 traduções • mais de 15.000 expressões e exemplos • divisão silábica das entradas dos verbetes • transcrição fonética do inglês e do português • classe gramatical dos vocábulos e regência dos verbos 	<p>Capa comum: 773 p.</p> <p>Editora: Oxford University; Edição: 3 (29 de janeiro de 2019)</p> <p>Idioma: Inglês</p> <p>Mais de 900 novas palavras, expressões e exemplos, incluindo as palavras mais atualizadas de áreas como tecnologia. Exclusivo sistema Oxford 3000TM de sinalização das palavras mais utilizadas na língua inglesa. Mais de 10.000 expressões idiomáticas e exemplos de uso.</p>

Fonte: Site da Saraiva

O dicionário Longman aponta que sua equipe lexicográfica é composta por: Rita de Cássia Marinho Bueno de Abreu, Claudia Maria de Souza

Amorim, Susana d'Avila, Heloisa Gonçalves Barbosa, Robert Clevenger, Regina Lyra, Kathleen Micham, José Ferreira Newman, Adalgisa Campos da Silva e João Mario Werner. Em sua composição há um prefácio de Jeremy Harmer, autor de livros didáticos e que escreve sobre ensino de inglês; possui um texto intitulado "Dez coisas que você necessita saber sobre este dicionário" no qual é explicado que a obra em questão foi elaborada especificamente para estudantes brasileiros que estão aprendendo inglês, que para sua confecção foi utilizado um corpus para validar as escolhas dos significados das palavras, aborda também a importância de trazer exemplos, expressões idiomáticas, notas culturais, guia para comunicação, guia de gramática e algumas ilustrações.

No guia rápido de como usar o dicionário Longman é apresentada a palavra entrada, o equivalente, as diferentes acepções da palavra, quando necessário, ilustrações com legendas, transcrição fonética com indicação do acento tônico, contexto em que se usa a palavra ou expressão, palavras chave e também preposição usada com o verbo. Todas essas informações são imprescindíveis para garantir a qualidade e a eficiência da obra.

O dicionário Michaelis foi produzido, segundo informações catalográficas, com um grupo de cinco lexicógrafos (Ivanete Tosi Araújo Silva, Jeferson Luis Camargo, Maria Theresa Parreira Stetner, Sérgio Ifa e Guiomar Therezinha Gimenez Boscov) mais dois especialistas em fonética do português (Elvira Wanda Vagones Mauro e Marina Bortolatti Bazzoli) e dois especialistas em fonética do inglês (Maria Cecília Pires Barbosa e Bento Carlos Dias da Silva). No prefácio fica explícito que a obra foi baseada no Michaelis Moderno Dicionário Inglês e Português, publicado pela editora Melhoramentos em 2000, composto de 167.000 verbetes. A versão que utilizamos conta com mais de 25.000 verbetes.

Em sua organização a obra conta com:

- A palavra entrada do verbete;
- A transcrição fonética entre colchetes;
- A classe gramatical;
- A área do conhecimento aparece em itálico;
- Formas irregulares são apresentadas em negrito;
- A tradução que fornece o equivalente do vocábulo em inglês;
- Exemplificação com frases elucidativas ou citações;

- Finalmente apresenta expressões usuais em ordem alfabética.

O dicionário Oxford Escolar para estudantes brasileiros de inglês teve sua primeira publicação em 1999, teve sua segunda edição em 2007 e foi revisado em 2009. A segunda edição foi editada por Mark Temple, Sueli Monteiro, Ana Cláudia Suriani da Silva, Andressa Meideiros e Luciana Lujan, como é uma obra ilustrada contou no grupo de ilustradores com Julian Baker, Martin Cox, David Eaton, Margaret Heatj, Laren Hiscock, Phil Longford, Nigel Paige, Martin Shovel, Paul Thomas, Harry Vennig e Michael Woods.

Informações da quarta capa do dicionário Oxford apontam que contém mais de 68.000 verbetes, expressões e exemplo e mais de 600 notas sobre pronúncia, gramática e aspectos culturais, além de dicionário temático colorido com 24 páginas e um sistema exclusivo de 3000 sinalizações de palavras mais utilizadas na língua inglesa e páginas de orientações sobre uso de mensagens de texto, pesos e medidas, mapas e listas de verbos irregulares.

Quanto a organização contém:

- Palavra entrada que são escritas da mesma forma, mas que têm sentidos diferentes aparecem como verbetes numerados;
- Significados diferentes de uma palavra são apresentados por número ou letra;
- Palavras derivadas e diretamente relacionadas à principal aparecem dentro da entrada do mesmo verbete;
- Palavras de uso mais frequentes são sinalizadas pelo símbolo da chave;
- Classe gramatical;
- Pronúncia e acentuação tônica;
- Exemplos;
- Notas de vocabulário para ensinar outras palavras relacionadas à que está sendo consultada;
- Notas culturais.

Após a verificação das acepções que os dicionários bilíngues trazem validamos com a conferência em dois dicionários monolíngues do inglês consultados online: o primeiro é o Oxford <https://www.lexico.com/> e o segundo é o Merriam-Webster <https://www.merriam-webster.com/>.

O dicionário Oxford teve como seu precursor o *Dicionário da língua inglesa* (1755), segundo Fischer (2006), ele estava presente nas casas de quase toda família instruída falante de inglês – foi criado a fim de atender uma classe média emergente na Inglaterra que então incorporava novos valores “Samuel Johnson (1709-1784) é considerado um dos mais célebres lexicógrafos tido como um dos expoentes da palavra escrita na história europeia” (FISCHER, 2006, p.240).

Já o dicionário Merriam-Webster teve como seu precursor a obra *American Dictionary of the English Language*, de 1828, Noah Webster (1758-1843), o principal lexicógrafo da América do Norte, teve sua obra reconhecida como fenômeno editorial apenas em 1847, postumamente na qual a ortografia americana do Webster tornou-se um ícone. (FISCHER, 2006, p.260)

Nessa etapa é realizada a análise de quais objetos serão nossos instrumentos de pesquisa e também, por meio de análise é extraído o que será útil para o próximo passo que é a catarse.

O quarto passo é a **catarse**, conforme preconizado por Gasparin (2012). Nessa etapa a operação fundamental é a **síntese**. Vygotsky defende que “a síntese deve combinar-se com a análise”. A catarse seria o produto realizado, concretizado, efetivado, pronto para voltar-se ao uso

O quinto passo é a entrega do produto a sociedade, apresentação do conhecimento produzido que é destinado a circular socialmente trazendo um reajuste para a prática social de onde saiu. A **prática social** é ponto de partida e ponto de chegada de tudo que é produzido pelo homem, para que se reverta em benefício para a humanidade. A diferença do ponto de chegada é que certamente retornará de forma melhorada, nas palavras de Saviani (1999, p.82) “é lícito concluir que a própria prática social se alterou qualitativamente”.

Após se aplicar a técnica de análise chegamos aos equivalentes que compõem os verbetes:

Figura 10 - Legenda de análise

Longman	Oxford	Michaelis	Collins
To apply (por em prática/ um creme uma pomada)	To apply (aplicar algo/ um creme uma pomada)	To apply	To apply
To give (uma injeção)	To put sth into practice	To administer (um remédio)	
	To enforce (lei)	To suit, fit	To enforce (lei)
To invest (dinheiro)	To invest (dinheiro)		To invest (dinheiro)
Equivalentes	Expressão/uso comum	Frasal verbs	Serão deletados

Fonte: Da autora

O verbete é então finalmente escrito:

Figura 11 - Redação do verbete

APLICAR → **LEMA OU PALAVRA ENTRADA**

1 -To apply - por em prática, aplicar um creme
2 -To enforce - aplicar a lei
3- To invest - aplicar dinheiro

→ **ACEPÇÕES OU EQUIVALENTES COM PALAVRAS GUIAS**

Expressões com aplicar
Aplicar-se nos estudos - To apply yourself to your studies
Isto não se aplica ao caso - that does not suit the case

→ **EXPRESSÕES DE USO COMUM**

PARA FORMAS E EXEMPLOS DOS VERBOS NA AFIRMATIVA, NEGATIVA E INTERROGATIVA CONSULTE ABAIXO:

!apply - por em prática, aplicar um creme
applying = aplicando; applied = aplicado

AFIRMATIVA		FORMAS DOS VERBOS	
Presente Simples	Passado Simples	Futuro (Will)	Futuro (Be + Going To)
I apply You apply He applies she applies it applies We apply You apply They apply	I applied You applied He applied she applied It applied We applied You applied They applied	I will apply You will apply He will apply she will apply It will apply We will apply You will apply They will apply	I am going to apply You are going to apply He is going to apply She is going to apply It is going to apply We are going to apply You are going to apply They are going to apply
Exemplo O professor aplica a prova. <i>The teacher apply the test.</i>	Exemplo O professor aplicou a prova. <i>The teacher applied the test.</i>	Exemplo O professor aplicará a prova. <i>The teacher will apply the test.</i>	Exemplo O professor aplicará a prova. <i>The teacher is going to apply the test.</i>
Presente Perfeito	Passado Perfeito	Presente Contínuo	Passado Contínuo
I have applied You have applied He has applied She has applied It has applied We have applied You have applied They have applied	I had applied You had applied He had applied She had applied It had applied We had applied You had applied They had applied	I am applying You are applying He is applying She is applying It is applying We are applying You are applying They are applying	I was applying You were applying He was applying She was applying It was applying We were applying You were applying They were applying
Exemplo O professor aplicou a prova. <i>The teacher have applied the test.</i>	Exemplo Quando eu cheguei na escola o professor já tinha aplicado a prova. <i>When I got to school, the teacher had applied the test.</i>	Exemplo O professor está aplicando a prova. <i>The teacher is applying the test.</i>	Exemplo O professor estava aplicando a prova. <i>The teacher was applying the test.</i>

EXEMPLOS NOS DIFERENTES TEMPOS

Fonte: <https://interlex.pro.br/aplicar>

Após a redação dos verbetes o próximo passo é a inclusão de hiperlinks para facilitar para o aluno, direcionando-o diretamente à aceção que

ele precisa sem necessitar de usar o mouse. Para inclusão do hiperlink seguimos três passos que estão descritos abaixo:

- ✓ 1º passo – Ctrl c e Ctrl k e abrirá a janela mostrada na figura 12, o texto já aparece exibido, então clico em “âncora nesta página” e em seguida clico em avançado e teremos a figura 13;
- ✓ 2º passo – Na caixa de diálogo que se abrirá eu preencho o Id e o Nome e na sequência clico em “ok”.
- ✓ 3º passo – ao clicar na cabeça do verbete utilizando as teclas Ctrl c e Ctrl k será aberta a caixa de diálogo como mostra a figura 14, seleciono o “nome” e o “id” da âncora, clico em “ok” e finalizo o processo.

Figura 12 – Inclusão de hiperlinks

Fonte: <https://editor.lwsite.com.br/pages/fc35a3bd-4436-4449-ba92-c0025e8bf1ca/edit>

Figura 13 – 2º passo para inclusão de hiperlink

Fonte: <https://editor.lwsite.com.br/pages/fc35a3bd-4436-4449-ba92-c0025e8bf1ca/edit>

Figura 14 – Etapa final da inclusão de hiperlinks

Fonte: <https://editor.lwsite.com.br/pages/fc35a3bd-4436-4449-ba92-c0025e8bf1ca/edit>

Alguns conceitos são pertinentes de serem explicados, entre eles a definição de lema, de acepções ou equivalentes e também de uso de exemplos.

Lema ou entrada é a palavra acolhida para fazer parte do dicionário é por ela que o consulente pesquisa e encontra o que procura (NETO, 2014, p.37).

De acordo com Borba (2004) no Dicionário UNESP do Português contemporâneo exemplo é aquilo que deve ser seguido ou imitado, é um modelo.

Os exemplos são de grande valia na obra lexicográfica ele pode ser criado (como no nosso caso) ou uma citação de alguma frase de obras existentes na literatura (abonação). Para isso temos que ter em mente o tipo de usuário (se é uma criança, um adolescente, um especialista etc.) e também o tipo de dicionário se é monolíngue ou bilíngue.

Os exemplos que escolhemos para compor o e-Dicionário escolar de verbos português-inglês cumprem dupla função, além de mostrar a palavra sendo usada num contexto, ele serve para ilustrar padrões gramaticais.

Figura 15 – Exemplos do verbete aplicar na negativa

NEGATIVA

Clique aqui para mais exemplos na negativa apply

<p>Presente Simples</p> <p>I do not apply You do not apply He does not apply She does not apply It does not apply We do not apply You do not apply They do not apply</p> <p style="text-align: center; color: #0070C0;">Exemplo</p> <p>O professor não aplica a prova. <i>The teacher don't apply the test.</i></p>	<p>Presente Contínuo</p> <p>I am not applying You are not applying He is not applying She is not applying It is not applying We are not applying You are not applying They are not applying</p> <p style="text-align: center; color: #0070C0;">Exemplo</p> <p>O professor não está aplicando a prova. <i>The teacher isn't applying the test.</i></p>	<p>Presente Perfeito</p> <p>I have not applied You have not applied He has not applied She has not applied It has not applied We have not applied You have not applied They have not applied</p> <p style="text-align: center; color: #0070C0;">Exemplo</p> <p>O professor não tem aplicado a prova. <i>The teacher hasn't applied the test.</i></p>
<p>Passado Simples</p> <p>I did not apply You did not apply He did not apply She did not apply It did not apply We did not apply You did not apply They did not apply</p> <p style="text-align: center; color: #0070C0;">Exemplo</p> <p>O professor não aplicou a prova. <i>The teacher didn't apply the test.</i></p>	<p>Passado Contínuo</p> <p>I was not applying You were not applying He was not applying She was not applying It was not applying We were not applying You were not applying They were not applying</p> <p style="text-align: center; color: #0070C0;">Exemplo</p> <p>O professor não estava aplicando a prova. <i>The teacher wasn't applying the test.</i></p>	<p>Passado Perfeito</p> <p>I had not applied You had not applied He had not applied She had not applied It had not applied We had not applied You had not applied They had not applied</p> <p style="text-align: center; color: #0070C0;">Exemplo</p> <p>Quando eu cheguei na escola o professor não tinha aplicado a prova. <i>When I got to school, the teacher</i></p>

Fonte: <https://interlex.pro.br/aplicar>

Figura 16 – Exemplos do verbete 'aplicar' na interrogativa

INTERROGATIVA

Clique aqui para mais exemplos na interrogativa apply

<p>Presente Simples</p> <p>Do I apply Do you apply Does he apply Does she apply Does it apply Do we apply Do you apply Do they apply</p> <p style="text-align: center; color: #0070C0;">Exemplo</p> <p>O professor aplica a prova? <i>Does teacher apply the test?</i></p>	<p>Presente Contínuo</p> <p>Am I applying Are you applying Is he applying Is she applying Is it applying Are we applying Are you applying Are they applying</p> <p style="text-align: center; color: #0070C0;">Exemplo</p> <p>O professor está aplicando a prova? <i>Is the teacher applying the test?</i></p>	<p>Presente Perfeito</p> <p>Have I applied Have you applied Has he applied Has she applied Has it applied Have we applied Have you applied Have they applied</p> <p style="text-align: center; color: #0070C0;">Exemplo</p> <p>O professor tem aplicado a prova? <i>Has the teacher applied the test?</i></p>
<p>Passado Simples</p> <p>Did I apply Did you apply Did it apply Did she apply Did it apply Did we apply Did you apply Did they apply</p> <p style="text-align: center; color: #0070C0;">Exemplo</p> <p>O professor aplicou a prova? <i>Did the teacher apply the test?</i></p>	<p>Passado Contínuo</p> <p>Was I applying Were you applying Was he applying Was she applying Was it applying Were we applying Were you applying Were they applying</p> <p style="text-align: center; color: #0070C0;">Exemplo</p> <p>O professor estava aplicando a prova? <i>Was the teacher applying the test?</i></p>	<p>Passado Perfeito</p> <p>Had I applied Had you applied Had he applied Had she applied Had it applied Had we applied Had you applied Had they applied</p> <p style="text-align: center; color: #0070C0;">Exemplo</p> <p>Quando eu cheguei na escola o professor tinha aplicado a prova? <i>When I got to school, had the teacher applied the test?</i></p>

Fonte: <https://interlex.pro.br/aplicar>

Após a análise dos cem verbos chegamos a mais de mil páginas contendo as acepções de todos os dicionários consultados acrescidos dos exemplos formulados. As soluções lexicográficas aqui apresentadas em virtude da estreita relação entre o vocabulário e a estrutura dos exemplos, contribui para a internalização da posição que assumem nas frases afirmativas, negativas e interrogativas quer sejam em tempos simples, perfeitos e contínuo, esses conhecimentos são importantes para guiar o aluno rumo ao uso competente da língua. Poderíamos defender que saber utilizar a língua colocando as palavras na ordem certa da frase para transmitir a ideia o aluno está letrado em língua estrangeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por tema a Lexicografia Pedagógica estreitando laços com a Pedagogia Histórico-crítica sobretudo pelo viés e importância que a língua e conseqüentemente o léxico tem para ambas: uma debruça-se sobre o léxico para agrupá-los auxiliando na aprendizagem e a outra vale-se do léxico para engajamento social, aprendizagem efetiva e posicionamento político e cultural na sociedade em que vive.

O objetivo foi de colaborar para o ensino e a aprendizagem de inglês como língua estrangeira na educação básica e para tanto apresentamos um estudo sobre o ensino e aprendizagem de inglês na perspectiva da pedagógica e epistemológica contribuindo com a elaboração de um dicionário de verbos específico para o público brasileiro, que foi apresentado como o produto educacional do mestrado profissional – e-dicionário bilíngue português/inglês dos cem verbos mais frequentes em língua portuguesa.

A pesquisa foi de natureza aplicada, de abordagem qualitativa com característica de análise documental na primeira etapa e na segunda etapa característica de desenvolvimento por meio de análise conceitual e redação de verbetes. O resultado certamente servirá para estreitamento das áreas da Lexicografia com a Pedagogia a fim de articuladas produzirem avanço qualitativo na construção de dicionários efetivos no propósito em que são pensados e produzidos e que esse produto atenta as necessidades dos consulentes brasileiros.

No primeiro capítulo realizamos uma contextualização da Lexicografia Pedagógica dentro da Educação Brasileira, passando pela escola, as produções editoriais voltadas para o ensino e a aprendizagem bem como os documentos oficiais produzidos e em vigência até a data da publicação da dissertação.

No segundo capítulo descrevemos uma proposta Lexicográfica para língua inglesa apontando a metodologia adotada bem como exemplo do produto educacional que será disponibilizado virtualmente.

Finalmente concluímos que a obra ainda pode ser melhorada principalmente no que tange ao multiletramento, isto é, possibilidade de utilização de imagens, *pop ups*, vídeos e outros construtos que podem tornar a obra ainda mais dinâmica e atrativa ao público da educação básica sendo que

os recursos visuais e exploração do que a web tem a oferecer poderá agregar valor à obra à medida que esta vá se firmando e consolidando como ferramenta essencial para aprendizagem dos alunos.

O trabalho me deixou ofegante, as vezes cansada, me senti diversas vezes em uma encruzilhada.

Então a forma é tentar compreender para agir e agir para tentar compreender, a dialética presente em todas as etapas deste trabalho contou com a participação incrível da minha fiel orientadora seguida das sugestões dos doutores Odair Nadin e Thaís Tezani que gentilmente atenderam ao convite de participar da minha banca.

Tenho a impressão que ao final do trabalho conclui com mais questões do que no início. No mundo da relatividade achar o equilíbrio é neutralidade, covardia ou tentativa de pegar o melhor de cada lado? O mundo obrigatoriamente tem que ser dual, polarizado, separado entre direita e esquerda ou o exemplo na literatura do Antônio Cândido que consegue alinhar forma/conteúdo/social pode ser aplicado às demais áreas? Na educação conteúdo e método (forma) até então estavam em pé de guerra até que alguns dizem que a questão do método já está superada, e a questão do conteúdo? Será superada?

Por fim, o mestrado representou para mim a possibilidade de reflexão e ação. Ensino linguístico da língua global, não como rendimento a maior potência capitalista atual, mas como possibilidade de diálogo procurando meios de intervenção racional, dialógica, pacífica e humanizadora. Acreditar no poder das palavras e na possibilidade de gerar paz sem precisar de armas parece-nos uma possibilidade que poderá ser oferecida aos homens de boa fé que ainda se valem do léxico, no idioma que for necessário para chegarmos a acordos de paz.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A., GOMES, P. **Lexicografia e ensino**: em busca de um uso reflexivo do dicionário em sala de aula. In LOBO, T., CARNEIRO, Z., SOLEDADE, J., ALMEIDA, A., RIBEIRO, S., orgs. *Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias* [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 699-716. ISBN 978-85-232-1230-8. Available from SciELO Books

ALMEIDA FILHO, J. C. P. A Página Omissa: Contribuições para uma História do Ensino de Línguas no Brasil. **EntreLínguas**, Araraquara, v. 1, p. 197, 2015.

_____. Aprendizagem e ensino de línguas em contextos tecnológicos. **Reverte** (Indaiatuba), v. 1, p. 220-230, 2008.

_____. Conhecer e Desenvolver a Competência Profissional dos Professores de Língua Estrangeira. **Contexturas**, v. 9, p. 09-19, 2006.

ANJOS, R. E. Base Nacional Comum Curricular e Educação Escolar de adolescentes: uma análise baseada na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural In: MALACHEN, J. MATOS, N. S. D. ORSO, P. J. (org.) **A pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a Base Nacional Comum Curricular**. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2020.

ARAUJO, C. M. A. **O ensino de espanhol no brasil: história de um processo em construção** Disponível em <http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech12/arqtxt/PDF/catyamarques.pdf> Acesso em 05 de agos. de 2020.

ABREU, M. Duzentos anos: os primeiros livros brasileiros In: BRAGANÇA, A.; ABREU, M. (Org.) **Impresso no Brasil**: Dois séculos de livros brasileiros. São Paulo: Editora Unesp, 2010 p.41-

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1986 [1929]

_____. **Problemas da poética em Dostoiévski**. (Trad. Paulo Bezerra), 3ª ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: 1997.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: 2017

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a oferta de Educação Plurilíngue. Disponível em: <https://educacaobilingue.com/wp->

[content/uploads/2020/09/Parecer-CNE_CEB-02_2020.pdf](#) Acesso em 29 de out. de 2020.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica **Com direito à palavra: dicionários em sala de aula** / [elaboração Egon Rangel]. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012.

BIDERMAN, M. T. C. O dicionário padrão da língua. **Alfa**, São Paulo, v.28, p.27-43, 1984.

BORBA, F. S. Roteiro para montagem de um dicionário de usos do português contemporâneo do Brasil. In: ZAMBONIM, J. D. (Org.). **Estudos sobre lexicografia**. São Paulo: Ed. UNESP, 1993. p.7-32.

CAMBI, F. **História da pedagogia** tradução Álvaro Lorencini. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

CESTEROS, Ana Fernández-Pampillón, DEL BAIRRO, María Matesanz. Los diccionarios electrónicos: hacia un nuevo concepto de diccionario. **Estudios de Lingüística del Español (ELiEs)**, vol. 24, 2006. Disponível em: <<http://elies.rediris.es/elies.html>>. Acesso em: 20 de jan. 2017.

CHIZZOTTI, A. As ciências humanas e as ciências da educação. **E-Curriculum** v.14, n.04, p. 1556 – 1575 out./dez.2016

CYRANKA L.F. M. Evolução dos estudos linguísticos **Revista Práticas de Linguagem**. v. 4, n. 2, jul./dez. 2014 Disponível em: [https://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2014/09/160-198-Evolu%
c3%a7%c3%a3o-dos-estudos-lingu%
c3%adsticos.pdf](https://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2014/09/160-198-Evolu%c3%a7%c3%a3o-dos-estudos-lingu%c3%adsticos.pdf) Acesso em 20 de jul de 2020.

CONSOLO, D. Uma reflexão sobre a competência linguístico comunicativa e a proficiência do (futuro) professor de língua estrangeira no Brasil **Horizontes de Linguística Aplicada**, ano 17, n. 2, 2018.

COSTA, G.S. 2001. **Breve histórico da lingüística aplicada**. [Online] Disponível em <http://www.giseldacosta.com/wordpress/wp-content/uploads/2015/04/2184332-Breve-historico-da-linguistica-aplicada.pdf> Consulta em: 15 de jul. de 2020.

DISCURSO, Grupo de Estudos Gêneros do. (Org.); MIOTELLO, Valdemir (Org.); OLIVEIRA, F. C. (Org.). **Palavras e contrapalavras: glossariando conceitos, categorias e noções de Bakhtin**. 1 ed. São Carlos: Pedro & João editores, 2009. Disponível em https://www.fe.unicamp.br/eventos/falaoutraescola/Alteridade_e_Dialogo-site.pdf Acesso em 28 de jul. de 2020.

DURAN, Magali Sanches; XATARA, Claudia Maria. A metalexigrafia pedagógica. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 18, p. 41-66, abr. 2006. ISSN 2175-7968. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6870>. Acesso em: 04 maio 2019

_____, A Lexicografia Pedagógica e sua contribuição para mudança do paradigma lexicográfico in **Lexicografia Pedagógica Pesquisas e Perspectivas** / Claudia Xatara, Cleci Bevilacqua, Philippe Humblé (org.) Universidade Federal de Santa Catarina NUT – Núcleo de Tradução 2008.

DURÃO, A. B. A. B. (Org) **Vendo o dicionário com outros olhos**. Londrina: UEL 2010.

DUTRA, E. F. Leitores de além-mar: a Editora Garnier e sua aventura editorial no Brasil In: BRAGANÇA, A.; ABREU, M. (Org.) **Impresso no Brasil: Dois séculos de livros brasileiros**. São Paulo: Editora Unesp, 2010 p.67-

EL FAR, A. Ao gosto do povo: as edições baratíssimas de finais do século XIX In: BRAGANÇA, A.; ABREU, M. (Org.) **Impresso no Brasil: Dois séculos de livros brasileiros**. São Paulo: Editora Unesp, 2010 p.89

FISCHER, S. R. **História da leitura**; tradução Claudia Freire. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5 ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

GRAMA, BEILKE p. 2035-2065 Linguística Aplicada & Lexicografia Pedagógica: intersecções... **Domínios de Lingu@gem** Uberlândia vol. 12, n. 4 out. - dez. 2018. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/330505026_Linguistica_Aplicada_Lexicografia_Pedagogica_intersecoes_possiveis_por_meio_da_Linguistica_de_Co_rpus Acesso em: 15 de jul de 2020.

KRIEGER, M, G. 2006. Políticas públicas e dicionários para a escola: Programa Nacional do Livro didático e seu impacto sobre a lexicografia didática. In: **cadernos de tradução** n. 18. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.hp/traducao/article/view/6950/6458>. Acesso em: 14-maio.-2019.

LAFACE, Antonieta. O dicionário e o contexto escolar. **Revista Brasileira de Linguística**. Vol. 9, nº 1, Ano 9. Editora Plêiade, 1997.

LEFFA, Vilson J. O dicionário eletrônico na construção do sentido em língua estrangeira. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, n. 18, p. 319-340, 2006.

LIBANEO, José Carlos. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de Vasili Davydov. **Rev. Bras. Educ. [online]**. 2004, n.27, pp.5-24. ISSN 1809-449X. Disponível em

<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782004000300002>. Acesso em 11 de nov. de 2020

LONGO, Beatriz Nunes de Oliveira; SILVA, Bento Carlos Dias **A construção de dicionários e de bases de conhecimento lexical**. Araraquara: Laboratório Editorial FCL/UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2006.

MORTATTI, M. R. L. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

NASCIMENTO, F. I; SOUSA, H. H. X. Metalexigrafia pedagógica: o efeito do ensino do uso do dicionário no desempenho de estudantes do ensino fundamental I In: PONTES, A. L. [et.al] (Orgs) **Perspectivas em lexicografia e terminologia** [livro eletrônico]. Fortaleza: EdUECE, 2018.

NETO, J. C. S. **A funcionalidade do exemplo lexicográfico em dicionário escolar para o ensino médio**. Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Sergipe, programa de pós graduação em Letras, São Cristovão, 2014.

ORLANDI, E. P. **Língua e conhecimento linguístico: para uma história das ideias no Brasil**. – eed. – São Paulo: Cortez, 2013

ROJO, R. H. Pedagogia dos multiletramentos diversidade cultural e de linguagens na escola in: **Multiletramentos na escola** Roxane Rojo, Eduardo Moura [orgs.]. -São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

PRESCHER, E. **Tempos verbais em inglês: verb tenses**. Barueri, SP: DISAL, 2011.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 40. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

_____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. Ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SANTOS, B. S. **A Cruel Pedagogia do Vírus** Almedina, S.A. Coimbra, 2020.

VIERA, C.V. Escolas bilíngues se espalham pelo país. Isso é bom – e custa caro **Veja**, edição 2649, 28 de ago de 2019, disponível em: <https://veja.abril.com.br/educacao/escolas-bilingues-se-espalham-pelo-pais-isso-e-bom-e-custa-carol/>. Acesso em 29 de out de 2020.

VYGOTSKY, L. S.. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martin Fontes, 1991.

ZACARIAS, R. A. S. **Dicionário bilíngue português-inglês: um novo parâmetro para a elaboração de informações gramaticais**. Tese (doutorado) Universidade Estadual de Londrina, programa de pós graduação em estudos da linguagem, Londrina, 2011

DICIONÁRIOS CONSULTADOS

Collins: Dicionário Escolar. Disal, 2013.

Dicionário Oxford Escolar: para estudantes brasileiros de inglês

Michaelis: dicionário escolar inglês. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2001.

Oxford University Press, 2007.

Longman: Dicionário Escolar para estudantes brasileiros 2ª edição. Person Education, 2008.

APÊNDICE

Plano de aula na perspectiva da pedagogia histórico-crítica utilizando o e-DEVPI

1.1. Público alvo: aluno do 6º ano

1.2. Objetivo geral: Conhecer a estrutura do e-DEVPI

1.3. Objetivos específicos:

(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.

(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros)

(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo *to be*) e descrever rotinas diárias.

(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.

1.4. Prática social inicial do conteúdo

O verbo *to be*, icônico e bastante criticado pela forma como é apresentado na escola, ao nosso ver pode ser explorado em uma aula introdutório para que professores e alunos possam fazer suas apresentações, visto que essa prática é efetiva socialmente, isto é, em um primeiro encontro é comum surgir perguntas como Qual é o seu nome, de onde você é, entre outras informações. Para tanto este será o enfoque que será enfatizado nesta aula.

1.5. Problematização

O letramento é algo pertinente e de suma importância nos dias de hoje. Não basta saber a gramática normativa e ficar travado na hora de se comunicar, queixa comum entre os estudantes, porém se o professor e o aluno estiver munido da capacidade de transitar entre as formas comunicativas sejam elas no presente, no pretérito ou no futuro, terá grandes chances de poder deixar um comentário em um vídeo que assistir no *youtube*, comentar alguma foto gringa no *instagram* e outros usos comuns proporcionados principalmente pela internet, pois sabemos que nem todos terão oportunidades de viajar e estar *in locu* onde a língua é usada no dia a dia, porém com a web o uso real torna-se

mais acessível, ainda que falta condições para que seja acessível a toda população.

Mais uma vez correlacionamos a pedagogia histórico crítica com o letramento em língua estrangeira, pois como defende MORTATTI (2004)

Saber ler e escrever, saber utilizar a leitura e a escrita nas diferentes situações do cotidiano são, hoje, necessidades tidas como inquestionáveis tanto para o exercício pleno da cidadania, no plano individual, quanto para a medida do nível de desenvolvimento de uma nação, no nível sociocultural e político. É portanto dever do Estado proporcionar, por meio da educação, o acesso de todos os cidadãos ao direito de aprender a ler e a escrever, como uma das formas de inclusão social, cultural e política e de construção da democracia. (MORTATTI, 2004, p.15)

A essa citação faz-se necessário incluir o se comunicar (de forma oral e escrita) na língua estrangeira que estiver estabelecida como língua global do momento, sabemos que essa língua pode mudar com o tempo, mas na atual circunstância está, assim como dita a BNCC, a língua inglesa.

A problemática neste caso está instaurada porque os alunos da Educação Básica apresentam desempenho baixo no IDEB como pode ser visto no gráfico abaixo e esse dado é ainda mais precário quando se trata de língua estrangeira.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) Ensino Fundamental – Anos Iniciais – 2005-2017

Por região e dependência administrativa

Rede pública							
Região	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017
Brasil	3,6	4,0	4,4	4,7	4,9	5,3	5,5
Norte	2,9	3,3	3,8	4,2	4,3	4,7	4,9
Nordeste	2,7	3,3	3,7	4,0	4,1	4,6	4,9
Sudeste	4,4	4,6	5,1	5,4	5,6	6,0	6,2
Sul	4,3	4,6	5,0	5,4	5,6	5,8	6
Centro-Oeste	3,8	4,2	4,8	5,1	5,3	5,5	5,8

Fonte: MEC/Inep/DEED/Indicadores Educacionais.

1.6. Instrumentalização

Para resolver a problemática apresentada acima, alunos e professores precisam ser instrumentalizados para enfrentar o problema. Quando se trata de língua estrangeira a construção das estruturas sintáticas é o ponto mais nevrálgico, sobretudo por conta dos verbos.

As especificidades dos verbos são tantas que o próprio formato foge dos padrões convencionais e pode se assemelhar com informações que constam em gramáticas, essa, união dá-se pelo fato de quando tratamos de obras lexicográfica não damos conta apenas com informações semânticas, isto é, significado das palavras, mas também pode ser dadas informações sobre sua posição na frase, site é, padrões gramaticai, sua forma gráfica (em alguns casos até a forma falada por meio de megafones), e também a função da palavra nas frases.

Um exemplo de informações do dicionário que podem ser trabalhadas pelos professores de inglês nas aulas é o emblemático verbo *to be*, trata-se de um verbo irregular sendo o verbo que possui a maior variação assumindo formas totalmente diferentes nos diferentes tempo. No presente simples apresenta-se de três formas (*am, is e are*); no passado simples (*was e were*), no futuro permanece como *be*, no perfeito assume a forma *been* e no contínuo *being*: são oito formas e Parte das informações poderiam vir da seguinte forma:

Be – Ser/ estar

Verbo *to be* na afirmativa

Presente Simples	Passado Simples	Futuro (Will)	Futuro (Be + Going To)
I am You are He/she/it is We are You are They are	I was You were He/she/it was We were You were They were	I will be You will be He/she/it will be We will be You will be They will be	I am going to be You are going to be He/she/it is going to be We are going to be You are going to be They are going to be
Presente Perfeito	Passado Perfeito	Presente Contínuo	Passado Contínuo
I have been	I had been	I am being	I was being

You have been	You had been	You are being	You were being
He has been	He had been	He is being	He was being
She has been	She had been	She is being	She was being
It has been	It had been	It is being	It was being
We have been	We had been	We are being	We were being
You have been	You had been	You are being	You were being
They have been	They had been	They are being	They were being

Verbo *to be* na negativa

Presente Simples	Passado Simples	Futuro (Will)	Futuro (Be + Going To)
I am not You are not He is not She is not It is not We are not You are not They are not	I was not You were not He was not She was not It was not We were not You were not They were not	I will be not You will be not He will be not She will be not It will be not We will be not You will be not They will be not	I am not going to be You are not going to be He is not going to be She is not going to be It is not going to be We are not going to be You are not going to be They are not going to be
Presente Perfeito	Passado Perfeito	Presente Contínuo	Passado Contínuo
I have not been You have not been He has not been She has not been It has not been We have not been You have not been They have not been	I had not been You had not been He had not been She had not been It had not been We had not been You had been not They had not been	I am not being You are not being He is not being She is not being It is not being We are not being You are notbeing They are not being	I was not being You were not being He was not being She was not being It was not being We were being You were not being They were not being

Verbo *to be* na interrogativa

Presente Simples	Passado Simples	Futuro (Will)	Futuro (Be + Going To)
Am I Are you Is he	Was I Were you Was he	Will I be Will you be Will he be	Am I going to be Are you going to be Is he going to be

Is she	Was she	Will she be	Is she going to be
Is it	Was it	Will it be	Is it going to be
Are we	Were we	Will We be	Are we going to be
Are you	Were you	Will You be	Are you going to be
Are they	Were they	Will They be	Are they going to be
Presente Perfeito	Passado Perfeito	Presente Contínuo	Passado Contínuo
Have I been	Had I been	Am I being	Was I being
Have You been	Had you been	Are you being	Were you being
Has he been	Had he been	Is he being	Was he being
Has she been	Had she been	Is she being	Was she being
Has it been	Had it been	Is it being	Was it being
Have we been	Had we been	We are being	Were we being
Have you been	Had you been	You are being	Were you being
Have they been	Had they been	They are being	Were they being

Por ser um verbo auxiliar não aceita o acompanhamento de outro auxiliar como nos demais verbo, isto é, não se usa o *do* e o *does* nas interrogativas e negativas do presente, nem o *did* nas negativas e interrogativas do passado.

Além da informação acima o consulente também tem a possibilidade de acessar os exemplos em cada um dos tempos, sendo esse uma importante ferramenta de consulta que certamente auxiliará o aluno em suas produções escritas, dando a eles uma segurança muito maior, do que simplesmente a definição solitária e desconectada de um contexto linguístico real de uso. As construções são acompanhadas das traduções.

Para uso em sala de aula utilizaremos como tema de uma aula de apresentações uma frase motivadora: **Who are you?**

Esse pode ser o tema de uma aula de apresentações onde é recorrente o uso do verbo *to be* para montar as frases de resposta tais como as apresentadas nos exemplos abaixo.

Exemplos na afirmativa, negativa e interrogativa no presente, passado e futuro, simples, perfeito e contínuo

	AFIRMATIVA	NEGATIVA	INTERROGATIVA
PRESENTE SIMPLES	<p>Meu nome é Giseli. <i>My name is Giseli.</i></p> <p>Eu tenho trinta e três anos. <i>I am thirty three years old.</i></p> <p>Meu telefone é 996187636. <i>My cell phone is 996187636.</i></p> <p>Eu sou brasileira. <i>I am brasilian.</i></p> <p>Ela é brasileira. <i>She is brasilian.</i></p>	<p>Meu nome não é Giseli. <i>My name isn't Giseli</i></p> <p>Eu não sou brasileira. <i>I'm not brasilian.</i></p> <p>Ela não é brasileira <i>She is not brasilian.</i></p> <p>Ela não é estudante. <i>She isn't student.</i></p>	<p>Qual é o seu nome? <i>What is your name?</i></p> <p>Quantos anos você tem? <i>How old are you?</i></p> <p>Qual o número do seu celular? <i>What is your cell phone?</i></p> <p>Where are you from? Eu sou brasileira? <i>Am I brasilian?</i></p> <p>Ela é brasileira? <i>Is she brasilian?</i></p>
PASSADO SIMPLES	<p>Eu era brasileira. <i>I was brasilian.</i></p> <p>Ela era brasileira. <i>She was brasilian</i></p>	<p>I não era brasileira. <i>I wasn't brasilian.</i></p> <p>Ela não era brasileira. <i>She wasn't brasilian.</i></p>	<p>Eu era brasileira? <i>Was I brasilian?</i></p> <p>Ela é brasileira? <i>Was she brasilian?</i></p>
FUTURO WILL	<p>Eu serei mãe. <i>I will be mother.</i></p> <p>Ela será mãe. <i>She will be mother.</i></p>	<p>Eu não serei mãe. <i>I won't be mother.</i></p> <p>Ela não será mãe. <i>She won't be mother.</i></p>	<p>Eu serei mãe? <i>Will be I mother?</i></p> <p>Ela será mãe? <i>Will be she mother?</i></p>
PRESENTE PERFEITO	<p>Eu nunca estive lá. <i>I've never been there.</i></p>	<p>Eu não estive lá. <i>I haven't been there.</i></p>	<p>Ele já esteve em Madri? <i>Has he ever been to Madrid?</i></p>
PASSADO PERFEITO	<p>Eles estavam em greve a um mês antes de chegarem a um acordo. <i>They had been on strike for a month before they reached an agreement.</i></p>	<p>Eles não estavam em greve a um mês antes de chegarem a um acordo. <i>They hadn't been on strike for a month before they reached an agreement.</i></p>	<p>Eles estavam em greve a um mês antes de chegarem a um acordo? <i>Had they been on strike for a month before they reached an agreement?</i></p>
PRESENTE CONTINÚO	<p>Eu estou sendo abençoada. <i>I am being blessed.</i></p>	<p>Eu não estou sendo visto. <i>I am not being seen.</i></p>	<p>Eu estou sendo abençoada? <i>Am I being blessed?</i></p>

PASSADO CONTINUO	Eu estava sendo seguida. <i>I was being followed.</i>	Eu não estava sendo seguida. <i>I wasn't being followed.</i>	Você estava sendo seguida? <i>Were you being followed?</i>
-----------------------------	--	---	---

1.7. Catarse

Ao final da aula espera-se que pelo uso e discussões acerca dos usos do verbo *to be* internalize algumas frases prontas para que possa ser usada em situações que seja demandado esse tipo de conhecimento.

1.8. Prática social final do conteúdo

A prática social final do conteúdo é algo que dificilmente o professor conseguirá medir pois está para além da sala de aula. É no dia a dia que o aluno colocará em prática o conteúdo aprendido na escola aplicando assim o conhecimento adquirido.

ANEXO

Anexo I

UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: E-DICIONÁRIO PORTUGUÊS/INGLÊS DOS CEM VERBOS MAIS FREQUENTES EM LÍNGUA PORTUGUESA

Pesquisador: GISELI SAMPAIO DE OLIVEIRA MARQUES

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 27703220.7.0000.5398

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.029.518

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa com estudantes do Ensino Fundamental, em escola, para testar um e-dicionário com os verbos mais utilizados na língua portuguesa.

A fundamentação teórica e a metodologia são condizentes tornando possível a avaliação dos aspectos éticos.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo da pesquisa será "Elaborar o e-dicionário dos cem verbos mais frequentes em língua portuguesa".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos são os mesmos apresentados no cotidiano do grupo (alunos de uma sala do quinto ano do ensino fundamental), nas aulas, na escola.

Será desenvolvida avaliação diagnóstica com o grupo para levantamento dos verbos que comporão o e-dicionário. Posteriormente o e-dicionário será testado pelos alunos. para verificação.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa se mostra relevante do ponto de vista educacional/científico e social - e atende às normas da resolução 466/12 e 510/16, e do aspecto ético com seres humanos.

**UNESP - FACULDADE DE
CIÊNCIAS CAMPUS BAURU -
JÚLIO DE MESQUITA FILHO**



Continuação do Parecer: 4.029.518

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O TCLE e o TALE foram alterados e os ajustes solicitados sobre a legislação em vigor e sobre os riscos aos participantes foram realizados a contento.

Recomendações:

Nenhuma.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Os ajustes solicitados (riscos e atualização da legislação em vigor) foram realizados a contento. Não há pendências.

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto considerado "aprovado" por estar em conformidade com os parâmetros legais, metodológicos e éticos analisados pelo colegiado deste CEP - Comitê de Ética em Pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1477751.pdf	26/02/2020 05:38:10		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMONOVO.doc	26/02/2020 05:37:41	GISELI SAMPAIO DE OLIVEIRA MARQUES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetode.doc	02/01/2020 07:24:47	GISELI SAMPAIO DE OLIVEIRA MARQUES	Aceito
Brochura Pesquisa	Projeto.doc	06/12/2019 15:23:08	GISELI SAMPAIO DE OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	Giseli.pdf	06/12/2019 15:18:58	GISELI SAMPAIO DE OLIVEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

■ Online Lessons

Dicionário dos Cem Verbos

Português-Inglês

[Acessar](#)

Autoras
Prof.Ms. Giseli Sampaio de Oliveira
]Prof. Dra. Regiani A.S.Zacarias

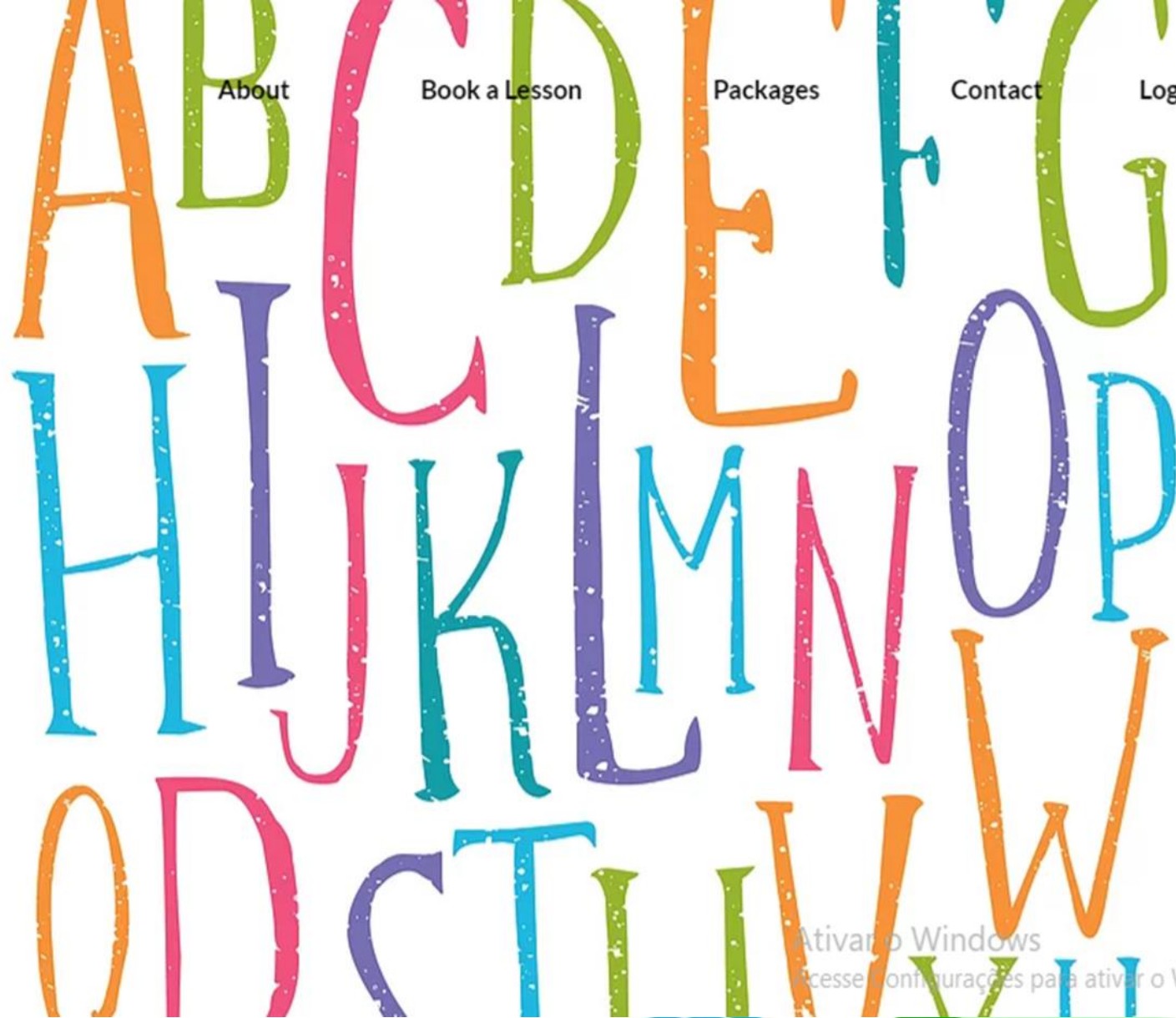
[About](#)

[Book a Lesson](#)

[Packages](#)

[Contact](#)

[Log In](#)



Ativar o Windows
Acesse as configurações para ativar o Windows



**Docência para
Educação Básica**
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

unesp

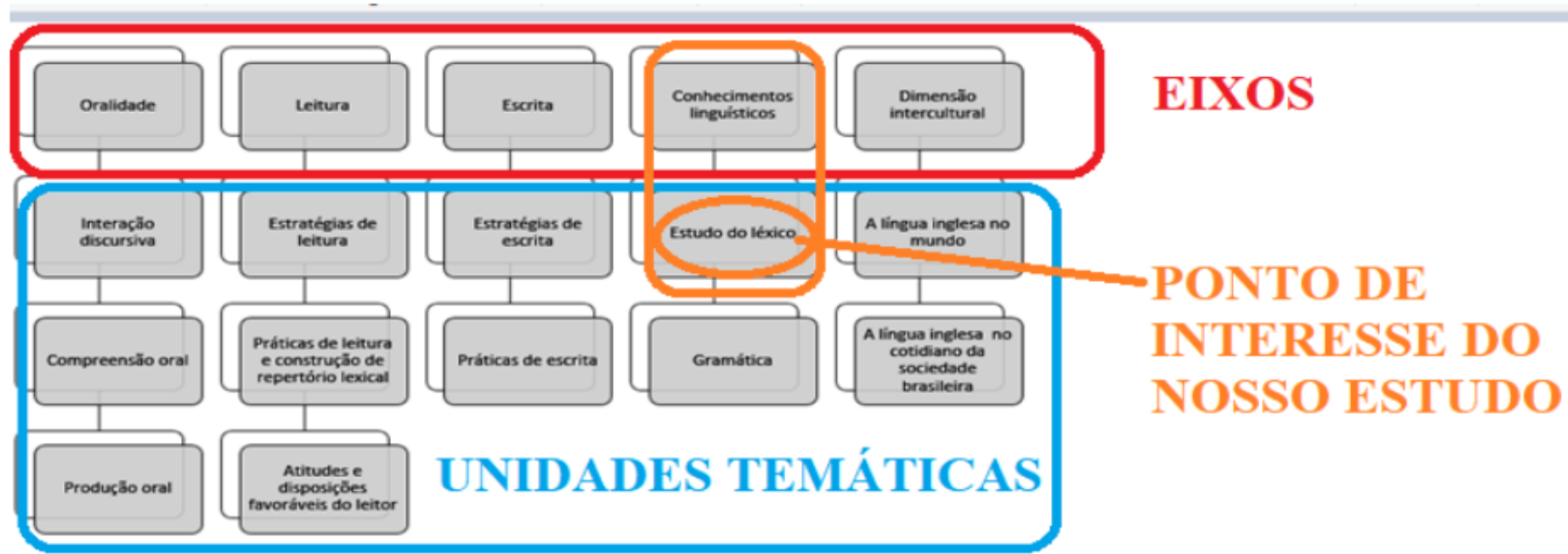


Faculdade de Ciências

Caro, professor! Nosso produto foi feito em consonância com a BNCC

- Fornecer aos alunos da Educação Básica o que consideramos básico

Figura 1 – Quadro dos eixos e unidades temáticas



Fonte: Da autora com base na BNCC (2017) fonte:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS – Práticas de análise linguística para a reflexão sobre o funcionamento da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos oralidade leitura, escrita e dimensão intercultural.

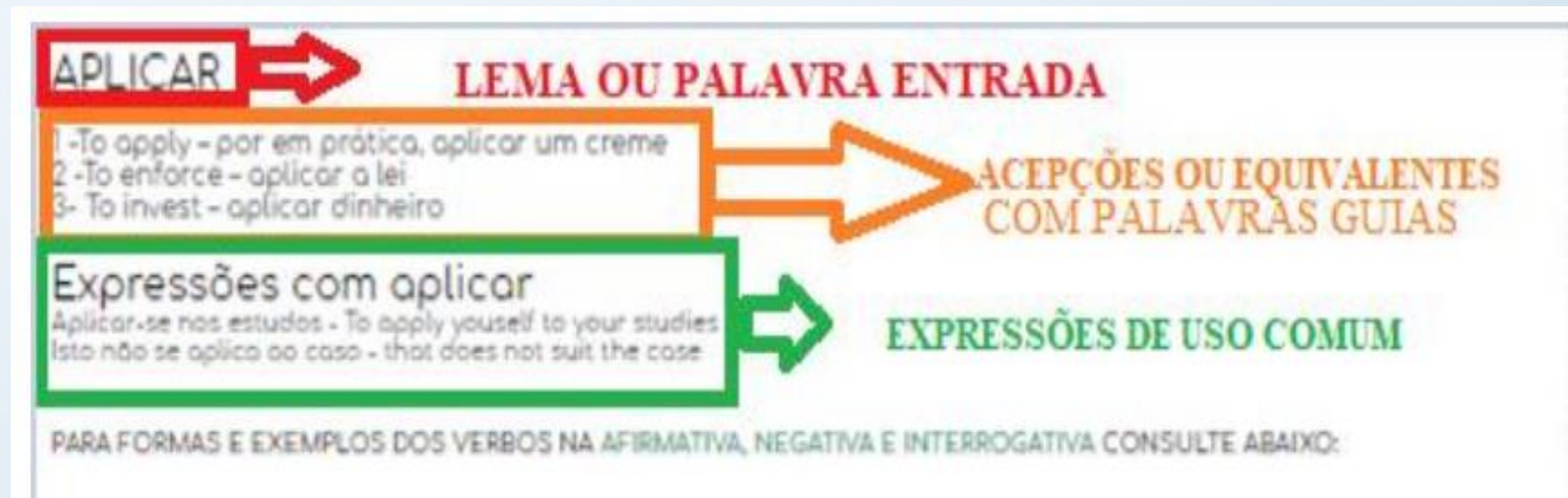
Estudos do léxico	Gramática
<p>(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.</p> <p>(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros)</p> <p>(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.</p>	<p>(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo <i>to be</i>) e descrever rotinas diárias.</p> <p>(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.</p> <p>(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.</p> <p>(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s.</p> <p>(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.</p>
<p>(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (<i>in, on, at</i>) e conectores (<i>and, but, because, then, so, before, after</i>, entre outros).</p>	<p>(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.</p>
<p>(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed).</p> <p>(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.</p>	<p>(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.</p> <p>(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal <i>can</i> para descrever habilidades (no presente e no passado).</p> <p>(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.</p>
<p>(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a plano, previsões e expectativas para o futuro.</p>	<p>(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de</p>

QUAL A ESTRUTURA DO E-DEVPI?

- Palavras guias;
- Tabelas;
- Exemplos;
- Expressões de uso;
- Notas de uso.



INFORMAÇÕES QUE O ALUNO IRÁ ENCONTRAR NA CABEÇA DO VERBETE:



NOTAS DE USO

Acabar

1. Finish (tarefas, atividades)
2. End (relacionamento, desfecho, limite)
3. Complete (curso, educação)
4. Accomplish (missão)



Complete. Geralmente é usado no sentido de “acabar de fazer algo”, especialmente algo que levou um longo tempo.

PARA FORMAS E EXEMPLOS DOS VERBOS NA AFIRMATIVA, NEGATIVA E INTERROGATIVA CONSULTE ABAIXO:

1. Finish (tarefas, atividades)

Acabando = finishing.

Acabado = finished

AFIRMATIVA

EXEMPLOS:

AFIRMATIVA

Presente Simples

I finish
You finish
He finishes
She finishes
It finishes
We finish
You finish
They finish

Exemplo

Eu preciso acabar esta redação.

I need to finish this essay.

Passado Simples

I finished
You finished
He finished
She finished
It finished
We finished
You finished
They finished

Exemplo

Eu acabei meu trabalho de

Presente Contínuo

I am finishing
You are finishing
He is finishing
She is finishing
It is finishing
We are finishing
You are finishing
They are finishing

Exemplo

Ele está acabando de comer.

He is finishing eating.

Passado Contínuo

I was finishing
You were finishing
He was finishing
She was finishing
It was finishing
We were finishing
You were finishing
They were finishing

Exemplo

Eu estava acabando de escrever

Presente Perfeito

I have finished
You have finished
He has finished
She has finished
It has finished
We have finished
You have finished
They have finished

Exemplo

Eles acabaram de arrumar o quarto.

They have finished straighten up their bedroom.

Passado Perfeito

I had finished
You had finished
He had finished
She had finished
It had finished
We had finished
You had finished
They had finished

Exemplo

Eu acabei meu trabalho de

Versão para o professor:

- <https://giselisampaio.wixsite.com/website>



- VERSÃO PARA O ALUNO:

<https://recazacarias.wixsite.com/my-site>

The image shows a website interface for 'Dicionário dos Cem Verbos'. The left sidebar is orange and contains the text 'Online Lessons', the title 'Dicionário dos Cem Verbos', the subtitle 'Português-Inglês', a blue 'Acessar' button, and the authors' names: 'Autoras Prof. Ms. Giseli Sampaio de Oliveira]Prof. Dra. Regiani A.S. Zacarias'. The main content area has a white background with a colorful, stylized alphabet. Navigation links 'About', 'Book a Lesson', 'Packages', 'Contact', and 'Log In' are visible at the top. A Windows watermark is present in the bottom right corner.

Online Lessons

Dicionário dos Cem Verbos

Português-Inglês

[Acessar](#)

Autoras
Prof. Ms. Giseli Sampaio de Oliveira
]Prof. Dra. Regiani A.S. Zacarias

About Book a Lesson Packages Contact Log In

Ativar o Windows
Acesse as configurações para ativar o Windows.

<https://interlex.pro.br/e-pedv>

Como usar o e- Dicionário Escolar de Verbos Português/Inglês?

- 1º passo: escolher a palavra que está pesquisando;
- 2º passo: escolher a melhor opção pelas "dicas" que tem na frente de cada opção;
- 3º passo: escolher o tempo que você irá usar a palavra (presente, passado, futuro etc.);
- 4º passo: escolher a pessoa:

Eu = *I*

Você = *you*

Ele = *he*

Ela = *she*

Ele ou ela para coisas e animais = *it*

Nós = *we*

Vocês = *you*

Eles = *they*

Pronto para começar?

É só clicar no botão abaixo!

Abrir o índice

ÍNDICE

[Acabar](#)

[Achar](#)

[Acontecer](#)

[Afirmar](#)

[Analisar](#)

[Aplicar](#)

[Apresentar](#)

[Atender](#)

[Atingir](#)

[Aumentar](#)

[Avaliar](#)

[Buscar](#)

[Causar](#)

[Cercar](#)

[Chamar](#)

[Chegar](#)

[Colocar](#)

[Conhecer](#)

[Conseguir](#)

[Considerar](#)

[Construir](#)

[Contar](#)

[Continuar](#)

[Criar](#)

[Dar](#)

[Definir](#)

[Deixar](#)

[Demonstrar](#)

[Desenvolver](#)

[Destacar](#)

[Dever](#)

[Dizer](#)

[Encontrar](#)

[Entrar](#)

[Envolver](#)

[Esperar](#)

[Estabelecer](#)

[Estar](#)

[Estender](#)

[Estudar](#)

[Existir](#)

[Falar](#)

[Fazer](#)

[Ficar](#)

[Formar](#)

[Ganhar](#)

[Gerar](#)

[Haver](#)

[Identificar](#)

[Incluir](#)

[Indicar](#)

[Iniciar](#)

[Ir](#)

[Levar](#)

[Manter](#)

[Mostrar](#)

[Observar](#)

[Obter](#)

[Ocorrer](#)

[Oferecer](#)

[Pagar](#)

[Parecer](#)

[Participar](#)

[Partir](#)

[Passar](#)

[Pensar](#)

[Perder](#)

[Permitir](#)

[Poder](#)

[Possuir](#)

[Precisar](#)

[Procurar](#)

[Produzir](#)

[Publicar](#)

[Querer](#)

[Realizar](#)

[Receber](#)

[Reduzir](#)

[Referir](#)

[Registrar](#)

[Relacionar](#)

[Representar](#)

[Saber](#)

[Seguir](#)

[Ser](#)

[Tender](#)

[Tentar](#)

[Ter](#)

[Tomar](#)

[Tornar](#)

[Trabalhar](#)

[Tratar](#)

[Trazer](#)

[Usar](#)

[Utilizar](#)

[Ver](#)

[Verificar](#)

[Vir](#)

[Viver](#)

[Voltar](#)

[ACESSE AQUI](#)
[Produto Educacional](#)
[e-dicionário escolar de verbos português-inglês](#)

